



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL
Instituição Associada
IFFluminense – Centro de Referência

PROEJA: CONTRIBUIÇÕES À PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES

RENATA NASCIMENTO DA SILVA

CAMPO DOS GOYTACAZES-RJ

2021

RENATA NASCIMENTO DA SILVA

PROEJA: CONTRIBUIÇÕES À PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Dr. Breno Fabrício Terra Azevedo

CAMPO DOS GOYTACAZES-RJ

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

5586p	<p>Silva, Renata Nascimento da, 1980-.</p> <p>PRDEJA: contribuições à permanência dos estudantes / Renata Nascimento da Silva. — Campos dos Goytacazes, RJ, 2021.</p> <p>75 f.: il. color.</p> <p>Orientador: Breno Fabrício Terra Azevedo, 1973 -.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campos dos Goytacazes, RJ, 2021.</p> <p>Inclui referências.</p> <p>Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.</p> <p>Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.</p> <p>1. Educação de jovens e adultos. 2. Evasão escolar na educação de adultos - Aspectos sociais - Brasil. 3. Serviço social escolar. 4. Estudantes de educação de jovens e adultos - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - Campus Itaperuna (RJ). 5. Interação social. I. Azevedo, Breno Fabrício Terra, 1973-, orient. II. Título.</p> <p>CDD 374.981 (23. ed.)</p>
-------	---

Dissertação intitulada **PROEJA: CONTRIBUIÇÕES À PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES**, elaborada por **Renata Nascimento da Silva** e apresentada, publicamente perante a Banca Examinadora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense - IFFluminense, na área concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 26/08/2021

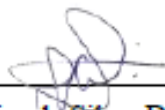
Banca Examinadora:



Breno Fabricio Terra Azevedo, Doutor em Informática na Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)
Orientador



Gerson Tavares do Carmo, Doutor em Sociologia Política
Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)



José Augusto Ferreira da Silva, Doutor em Geografia
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

AGRADECIMENTOS

Durante minha jornada acadêmica, pessoas importantes surgiram e contribuíram diretamente nesta trajetória. Foram grandes relações de troca que extrapolaram os muros acadêmicos, ganhei novos amigos.

Agradeço **aos amigos do meu setor de trabalho** (NAE – Núcleo de Apoio ao Educando, do IFFluminense, *campus* Itaperuna), que por muitas vezes assumiram algumas de minhas demandas para que eu pudesse prosseguir nos estudos.

Agradeço imensamente **à amiga e professora Michelle Freitas**, do IFFluminense, *campus* Itaperuna, pela enorme contribuição em propor a transformação do Produto Educacional (Manual de Acolhimento) em um programa de informática. Estendo o agradecimento aos estudantes de Sistema de Informação que abraçaram a ideia que transformaram o produto educacional em um programa: **Carlos Germano Belizário Raymundo, Lucas Soares Santos, Matheus Ribeiro Alves e Vanessa de Souza Pacheco**.

Agradeço **ao grande professor Elias Freire**, Coordenador do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na modalidade PROEJA, considerado “paizão” pelos estudantes, que sempre me apoiou nesse momento importante, mediou quando eu precisei interagir com as turmas e se disponibilizou nas ações realizadas junto aos estudantes.

Agradeço **à querida amiga Heise Cristine**, da Reitoria do IFFluminense, que contribuiu com informações valiosíssimas sobre o PROEJA no IFFluminense, sobretudo a partir de sua experiência de trabalho. Não esqueço daquela tarde, quando entrei (um pouco perdida) em sua sala atrás de algumas orientações. Heise, com grande disponibilidade e atenção, trouxe informações com grande riqueza de detalhes. Sua contribuição não tem preço.

Aos **membros do NUCLEAPE** – Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação – vai um imenso agradecimento. Neste grupo, conheci pessoas maravilhosas, dedicadas, persistentes, com intelectualidade incomparável dentro de uma simplicidade sem precedentes. Um agradecimento especial ao nosso capitão do navio NUCLEAPE, **professor Gerson Tavares (que nunca sofreu um naufrágio)** que me recebeu com tanto carinho ao me incluir nesta tripulação.

Agradeço aos **meus amigos do FASIFF** – Fórum de Assistentes Sociais do IFFluminense – os quais sempre me incentivaram a prosseguir na carreira acadêmica. Sempre deram suporte ao meu campus, sobretudo em minhas ausências para me dedicar ao mestrado.

Agradeço aos **meus amigos de turma do PROFEPT**. Foram 3 anos intensos, com momentos de alegrias, dúvidas, angustias, luto e saudade pela nossa amiga Rachel (*in memoriam*), encontros, desencontros... enfim, demos as mãos, choramos e rimos juntos. Agora estamos vencendo juntos.

Agradeço aos **queridos professores do PROFEPT** por aceitarem o desafio de participar da construção de um programa de mestrado tão novo, tão recente. Realizam um trabalho com muito carinho e dedicação. Sofrem com as burocracias e exigências que vem do alto, ao mesmo tempo possuem uma sensibilidade enorme à realidade dos mestrandos. Tive apoio especial de dois professores quando pensei em desistir: **Severino Netto** (de disciplinas eletivas) e **Breno Azevedo**. A eles vai meu agradecimento especial.

Um agradecimento especial ao meu orientador **Breno Azevedo**, que possui uma paciência e simplicidade sem tamanho. Sempre apresentou uma solução quando eu travava, nunca me deixou sem resposta. Sempre compreendeu e respeitou quando eu estava em momentos de baixa. Sua condução não poderia ter sido melhor.

Agradeço aos **membros da Banca Examinadora, professor José Augusto, professor Gerson Tavares e professor Breno Azevedo**, por aceitarem ao convite e se disponibilizarem em analisar e avaliar o presente trabalho. É o nosso segundo encontro, o primeiro foi na Qualificação. Suas considerações são fundamentais nessa fase final da minha trajetória. A vocês dedico minha profunda admiração e respeito.

EPÍGRAFE

A história nunca se fecha por si mesma e nunca se fecha para sempre. São os homens, em grupos e confrontando-se como classes em conflito, que “fecham” ou “abrem” os circuitos da história.

(Florestan Fernandes)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparação absoluta e percentual de publicações sobre "permanência escolar" na base Scopus e em bases do Brasil (Scopus = 532; Brasil n= 128).	18
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – IFFluminense, campus Itaperuna, na fase final de sua construção, em 2009.	13
Figura 2 – IFFluminense, campus Itaperuna, na atualidade, em 2021.	14
Figura 3 – IFFluminense, campus Itaperuna: Tecnoteca.	14
Figura 4 – IFFluminense, campus Itaperuna: Cineteatro.	15
Figura 5 – Resultado das Entrevistas – Percepção quanto à entrevista de acolhimento.	37
Figura 6 – Resultado das Entrevistas – Percepção quanto à entrevista de acolhimento.	39
Figura 7 – Resultado das Entrevistas – Percepção quanto à entrevista de acolhimento.	40
Figura 8 – Resultado das Entrevistas – Percepção quanto à entrevista de acolhimento.	44
Figura 9 – Produto Educacional.	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Situação de matrícula de estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA do IFFluminense, campus Itaperuna (Anos letivos 2009 à 2016).	04
Gráfico 2: Faixa Etária dos estudantes ingressante no Curso Proeja (de 2009 a 2016).	24
Gráfico 3: Renda Familiar dos estudantes ingressante no Curso Proeja (de 2009 a 2016).	25
Gráfico 4: Tipo de Moradia dos estudantes ingressante no Curso Proeja (de 2009 à 2016).	26
Gráfico 5: Respostas dos estudantes ingressante no Curso Proeja (de 2009 a 2016) sobre as dificuldades por não concluírem os estudos no tempo regular.	27
Gráfico 6: Respostas dos estudantes ingressante no Curso Proeja (de 2009 a 2016) sobre os motivos que os levaram a escolher o PROEJA.	28
Gráfico 7 – Motivos que levaram à escolha do IFF – Estudantes com matrícula ativa, IFFluminense, campus Itaperuna.	29
Gráfico 8 – Razões para permanecerem no Curso – Estudantes com matrícula ativa, IFFluminense, campus Itaperuna.	30
Gráfico 9 – Motivos que mais incentivam os estudantes a permanecerem e concluírem o curso – Estudantes com matrícula ativa, IFFluminense, campus Itaperuna.	33
Gráfico 10 – Motivos que mais incentivam os estudantes a permanecerem e concluírem o curso – Estudantes concluintes, IFFluminense, campus Itaperuna.	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

(CEP) – Comitê de Ética em Pesquisa.

(Conep) – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

(DOU) – Diário Oficial da União.

(EDUCAR) – Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos.

(EJA) – Educação de Jovens e Adultos.

(FIC) – Formação Inicial e Continuada.

(FUNDEB) – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação Básica.

(FUNDEF) – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento de Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.

(IFFLUMINENSE) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

(IFRJ) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense do Rio de Janeiro.

(LDBEN) – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

(MEC) – Ministério da Educação.

(MOBRAL) – Movimento Brasileiro de Alfabetização.

(NUCLEAPE) – Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação.

(Obeduc) – Observatório da Educação.

(PEPE) – Plano Estratégico de Permanência e Êxito.

(PNAC) – Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania.

(PROEJA) – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

(PROJOVEM) – Programa Nacional de Inclusão de Jovens.

(SETEC) – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

(TCU) – Tribunal de Contas da União.

(UENF) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

PROEJA: CONTRIBUIÇÕES À PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES

RESUMO

A pesquisa decorre da experiência do Serviço Social do IFFluminense, campus Itaperuna, junto aos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA. Instiga à análise a situação desse público, em particularidades que podem interferir direta ou indiretamente no processo de aprendizagem, tais como a jornada dupla, devido ao trabalho; a responsabilidade única ou principal do estudante pela renda familiar; o afastamento dos estudos por muitos anos; a impossibilidade de circular pelos diversos espaços do campus, devido à baixa disponibilidade de tempo, o que dificulta a criação de vínculos com outros atores. A partir dos dados obtidos também por meio do Sistema de Registro Acadêmico do IFFluminense, foi possível identificar altas taxas de evasão. Daí, a necessidade de se aprofundar na temática, de modo a buscar subsídios e produzi-los a fim de que possam auxiliar em futuras intervenções e contribuições na permanência desses estudantes. Então, a pesquisa analisa os fatores que contribuem para a permanência no campus Itaperuna do IFFluminense, a partir da perspectiva da trajetória desses estudantes. Para isso, realiza estudos gerais para a arquitetura conceitual-histórica institucional e a construção do Manual de Acolhimento. Possuindo natureza descritiva com abordagens qualitativas, desenvolve-se a partir do método dialético, caracterizada por Pesquisa Ação, Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental. Em relação aos instrumentos de coleta de dados, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas e questionários. Para a análise dos dados qualitativos, foi empregado o método da Análise de Conteúdo. O levantamento de perfil desse público considerou dados de 2009 até 2016. Em relação ao Manual de Acolhimento, enquanto produto educacional oriundo da pesquisa, objetivou aumentar a aproximação entre os profissionais e os estudantes, por meio de um instrumento de acolhimento permanente. Estruturou-se nas seguintes etapas: 1) Entrevista de acolhimento com os estudantes ingressantes; 2) Atividades de acolhimento, envolvendo o processo de ensino e aprendizagem; 3) Avaliação com os alunos sobre o processo.

Palavras-chave: Educação Profissional. PROEJA. Permanência.

PROEJA: CONTRIBUTIONS TO THE PERMANENCY OF STUDENTS

ABSTRACT

The research comes from the experience of Social Service from IFFluminense, campus Itaperuna, with the students of the Technical Course Integrated to High School in Electrotechnics, in the PROEJA modality. The situation of this audience instigates the analysis, in particularities that can interfere directly or indirectly in the learning process, such as: double shift, due to work; the student's unique or primary responsibility for household income; many years absence from studies; the impossibility of going through the various spaces on the campus, due to the lack of time, which makes it difficult to establish connections with other people. From data also obtained through the Academic Registration System of the IFFluminense, it was possible to identify high levels of dropouts. Therefore, the need to make a deeper research on the theme, in order to seek and produce subsidies that can help future interventions and contributions in the permanency of these students. Then, the research analyses the factors that contribute to the permanency at IFFluminense, campus Itaperuna. For this, it carries out general studies for institutional conceptual-historical architecture and the building of the Welcome Manual. Having a descriptive nature with qualitative approaches, it is developed from the dialectical method and characterized by Action Research, Bibliographic Research and Document Research. Concerning the data collection instruments, the following were used: semi-structured interviews and questionnaires. For the analysis of qualitative data, the Content Analysis method was used. The profile survey of this audience considered data from 2009 to 2016. Regarding the Welcome Manual, as an educational product from the research, its goal is to increase the approaching level between professionals and students. It is structured in the following stages: 1) Welcome interview with the incoming students; 2) Welcome activities, involving the teaching and learning process; 3) Assessment with the students about the process.

Keywords: Professional Education. PROEJA. Permanency.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
1.1 JUSTIFICATIVAS/RELEVÂNCIA	03
1.2 OBJETIVOS.....	05
1.2.1 GERAL.....	05
1.2.2 ESPECÍFICOS.....	05
2 REFERENCIAL TEÓRICO	06
2.1 PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES	06
2.2 EJA E PROEJA.....	10
2.3 PROEJA: PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES NO IFFLUMINENSE.....	13
2.4 TRABALHOS CORRELATOS DO NUCLEAPE.....	17
3 METODOLOGIA	19
3.1 PESQUISA E PÚBLICO ALVO.....	19
3.2 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	20
3.2.1 ETAPAS DA PESQUISA.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1 SOBRE O MATERIAL INSTITUCIONAL.....	23
4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	28
4.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	34
4.4 SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A	52
APÊNDICE B	54
APÊNDICE C	56
APÊNDICE D	57
APÊNDICE E	59
ANEXO A	61
ANEXO B	63

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil passou por consideráveis reformas ao longo de sua história. Na década de 1990, por exemplo, havia o interesse do Estado em modernizar o ensino médio e “ensino técnico profissionalizante” por meio de reformas, com o objetivo de “acompanhar o avanço tecnológico e atender às novas demandas econômicas e sociais da sociedade globalizada, portadora de novos padrões de produtividade e competitividade”. Foi um período marcado por uma forte separação pedagógica e institucional entre Ensino Médio e o “Ensino Técnico profissionalizante”, bem como, pela redução do papel do Estado na execução de políticas sociais. Além disso, houve a transferência da responsabilidade do Ensino Técnico para o setor privado e para a sociedade civil (MANFREDI, 2016, p. 245). Já nos anos 2000, houve uma nova organização do sistema de ensino e uma série de ações foram realizadas, como o estabelecimento de marcos legais, a reconstrução e expansão da rede federal de ensino, a definição de novas regras de financiamento, entre outros. Na Educação Profissional e Tecnológica, a principal medida foi reintegrar o currículo do Ensino Médio ao Ensino Técnico. Nesse contexto, em âmbito federal, foi criado o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio (PROEJA), na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio do Decreto nº 5478/2005, posteriormente substituído pelo Decreto nº 5840/2006. O objetivo do PROEJA é atender a demanda de jovens e adultos maiores de 18 anos que não conseguiram concluir o ensino médio na idade regular (MANFREDI, 2016).

Dessa forma, houve incentivo do Estado para a questão da universalização da Educação Básica e expansão da Educação Profissional no período citado. No entanto, surgiu a partir desse cenário um novo desafio: não basta ao estudante ter o acesso à educação, é necessário que tenha as condições mínimas de permanência e consiga concluir seu curso com êxito. O que nem sempre ocorre, por uma série de fatores externos e internos. Na prática, percebe-se um alto índice de abandono escolar. No IFFluminense, campus Itaperuna, por exemplo, a taxa de evasão referente aos alunos ingressantes no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA do ano de 2016, chegou a 57,14%.¹ Esse problema não é um caso isolado, pelo contrário, ocorre na Rede Federal de modo geral. Foi comprovada uma baixa taxa de conclusão do curso, através de uma auditoria realizada pelo Tribunal de Contas da União na Rede Federal, no ano de 2013. Conseqüentemente, as instituições de ensino da rede precisaram realizar um diagnóstico e criar um plano de estratégia para conter o

¹ Dados obtidos por meio do Sistema de Registro Acadêmico do IFFluminense.

abandono escolar (CARMO, LEMOS, 2016). Assim, a realização de pesquisas sobre permanência escolar tem se tornado um tema cada vez mais urgente.

Tinto (2017) ao realizar seus estudos nos colleges dos Estados Unidos, identifica que a permanência tem o sentido de persistência. Para ele, “persistir” é “outra forma de se falar em motivação”. É essa motivação que poderá impulsionar o estudante em continuar (TINTO, 2017, p.2). Outra consideração importante de Tinto é o foco de seus estudos na questão da permanência, em vez da evasão. Embora o autor tenha iniciado suas análises com ênfase na questão da evasão, identificou no decorrer dos anos, que a resposta que buscava se encontrava na permanência: “sair não é a imagem espelhada de ficar”. Para o autor, “saber por que o aluno sai não diz às instituições o que elas podem fazer para ajudar” (TINTO, 2006, p.6).

Nesse sentido, com foco na permanência, que a presente pesquisa foi realizada no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA do IFFluminense, campus Itaperuna. Uma das estratégias foi identificar os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes no campus, de modo que, posteriormente, seja possível contribuir para o fortalecimento desses fatores.

A pesquisadora deste projeto atua no Serviço Social do campus Itaperuna do IFFluminense, em diversas frentes de trabalho, principalmente na Assistência Estudantil. Há quatro anos, lida diretamente com os estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA do campus Itaperuna. Identifica-se que o referido público possui algumas particularidades que podem interferir direta ou indiretamente no processo de aprendizagem, tais como: a) jornada dupla, devido ao trabalho; b) em algumas famílias, o estudante é o principal ou único responsável pela renda; c) normalmente estiveram afastados dos estudos por muitos anos; d) devido a dupla jornada, nem sempre é possível circular pelos diversos espaços do campus, dificultando a criação de vínculos com os demais atores institucionais e com o próprio espaço; dentre outras. Além dessa observação, a partir dos dados obtidos por meio do Sistema de Registro Acadêmico do IFFluminense, foi possível identificar altas taxas de evasão. Para a pesquisadora, este cenário provocou uma grande curiosidade e necessidade de se aprofundar na temática, de modo a buscar subsídios coerentes e produzi-los, para que possam auxiliar em futuras intervenções e contribuir na permanência desses estudantes.

1.1. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA

No Serviço Social do campus Itaperuna do IFFluminense, a principal frente de atuação é a Assistência Estudantil. No campus Itaperuna, quando inicia-se o período de organização do processo seletivo para o Programa de Assistência Estudantil do IFFluminense, são realizados encontros coletivos para que os estudantes tenham a oportunidade de esclarecer suas dúvidas sobre o processo seletivo, uma vez que a maior parte são adolescentes e não estão familiarizados com alguns termos técnicos e burocráticos.

Em 2016, o Serviço Social do campus percebeu que houve pouca adesão dos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA ao Programa de Assistência Estudantil, embora tenham perfil para ingressar no Programa. Os poucos que participavam dos encontros não ficavam até o final das reuniões. Então, foi criada uma estratégia pelo Serviço Social e pela Coordenação do Curso para alcançar esses estudantes: realizar reuniões direcionadas para este público, porém abertas aos demais que desejassem participar. Esse momento foi crucial, pois possibilitou maior aproximação com os estudantes. Conseqüentemente, o Serviço Social e a Coordenação do Curso identificaram que se tratava de público muito particular, prático e objetivo, que carregava responsabilidades diferentes dos estudantes do Ensino Médio integrado. Além disso, parte desses estudantes tinha dificuldades em compreender processos aparentemente simples, inclusive sobre a Seleção de Assistência Estudantil. Ao mesmo tempo, reconheceu-se que possuíam características a interferir significativamente no processo de aprendizagem. Logo, o Serviço Social identificou que a intervenção profissional deveria ser mais pontual e que a questão do PROEJA, de forma geral, não estava em apenas compreender ou não um processo seletivo. A situação revelava-se muito mais ampla e a requerer atenção especial da instituição para esse público. O fato chamou a atenção para a sua baixa taxa de permanência no campus Itaperuna.

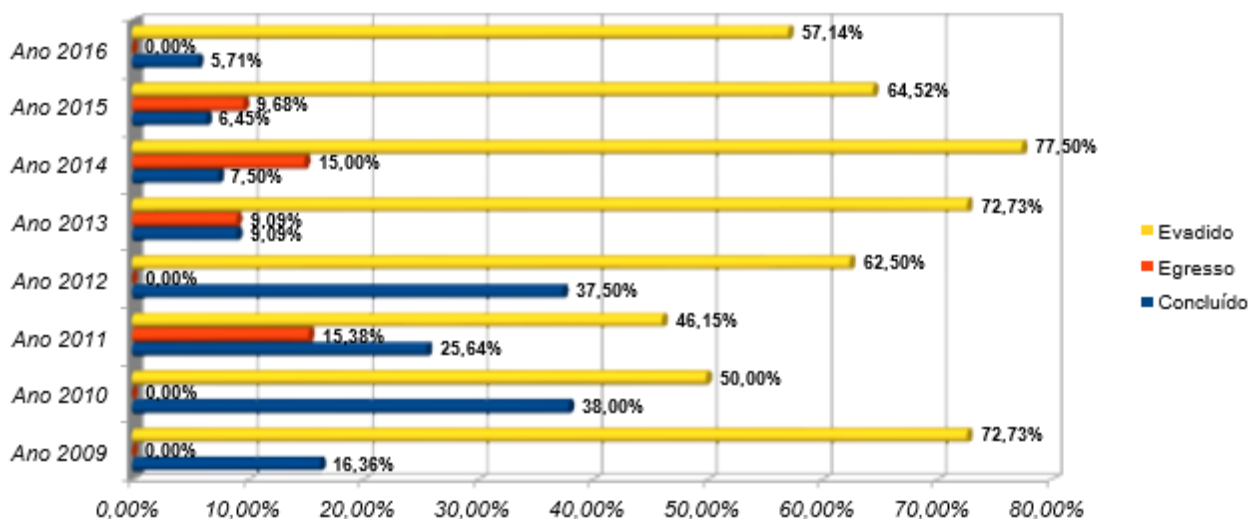
Assim, a pesquisadora deste projeto realizou um levantamento de dados por meio do Sistema de Registro Acadêmico² sobre a situação de matrícula dos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA, sendo comprovada uma alta taxa de evasão. O levantamento analisou dados de 2009, início do curso, a 2016, pois os estudantes que

² A primeira consulta foi realizada em novembro de 2018. Porém, como o ano letivo de 2018 estava encerrando e a situação de matrícula de alguns estudantes poderia sofrer alterações, foi realizada uma nova consulta em junho de 2019.

ingressaram até o ano de 2016, teoricamente, devem ter concluído o curso, pois o mesmo possui 3 anos de duração.

Dos estudantes ingressantes em 2009, ano em que iniciou a primeira turma do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA, 72,73% evadiram e somente 16,36% concluíram o curso³. No gráfico 1, é possível identificar a situação de matrículas dos alunos ingressantes ao longo dos anos. A taxa de evasão varia entre 46,15%, a mais baixa, à 77,50%, a mais alta. Em qualquer situação é considerado um valor elevado.

Gráfico 1 - Situação de matrícula de estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA do IFFluminense, campus Itaperuna (Anos letivos 2009 à 2016).



Fonte: Dados extraídos do Sistema de Registro Acadêmico do IFFluminense, em março de 2019.

A partir da abordagem de aproximação com esse público nas reuniões e a partir do levantamento dos dados acima, surgiu a necessidade de analisar a questão da permanência dos estudantes. Sobretudo, para identificar os principais fatores que contribuem para a permanência no campus Itaperuna.

A importância da realização dessa pesquisa, não só para o campus, mas para a Educação Profissional e Tecnológica, de modo geral, é a possibilidade de oferecer subsídios para a continuidade

³ Destaca-se que “concluído” é a situação em que o estudante concluiu o curso, porém não colou grau. Enquanto que “egresso” é a situação em que o estudante concluiu o curso e colou grau. Logo, os 16,36% estudantes concluintes do ano de 2009 (citado como exemplo no texto) não estão certificados.

da discussão sobre o tema e culminar em ações coletivas, de caráter interdisciplinar, de forma a contribuir no fortalecimento dos fatores de permanência desses estudantes. Neste sentido, cabe a seguinte questão de pesquisa: Como contribuir para a permanência dos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA no campus Itaperuna do IFFluminense?

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Geral

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar, a partir da percepção dos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA, aspectos relacionados ao acolhimento e fatores que influenciam na permanência.

1.2.2. Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- a) Realizar estudos gerais para a arquitetura conceitual-histórica institucional.
- b) Construir o Manual de Acolhimento.

A perspectiva é a de contextualizar o projeto no âmbito da implementação do PROEJA enquanto política pública de governo e suas particularidades no IFFluminense. A construção do Manual de Acolhimento ocorreu concomitantemente à realização da pesquisa. Uma vez identificado os sentidos da permanência na educação no âmbito do PROEJA no IFFluminense, torna-se possível reavaliar e validar continuamente o Manual de Acolhimento construído. Esse Manual poderá contribuir no fortalecimento dos fatores de permanência dos estudantes no campus, sendo o produto educacional deste trabalho. Entende-se que a busca pelos objetivos específicos acima contribuirá, através da análise dos dados obtidos na pesquisa, para reflexões sobre a permanência dos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA no campus Itaperuna do IFFluminense.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Permanência dos estudantes

A permanência é um tema que vem se destacando nos últimos anos no Brasil e no mundo no âmbito da pesquisa científica. Por isso, é de suma importância compreender e precisar o seu sentido a partir dos principais pesquisadores.

Vicente Tinto é um autor que estuda o tema da Permanência nos *colleges* americanos, num trabalho desenvolvido por aproximadamente 40 anos. Inicialmente, Tinto enfatizou a questão do abandono escolar (TINTO, 1982) e identificou que há seis fatores que interferem no abandono do estudante: adaptação, objetivos, comprometimento, incertezas, harmonia e isolamento (TINTO, 1987). Para o autor, era importante que a instituição realizasse uma avaliação sobre a evasão escolar e que criasse programas de permanência, cujo objetivo seria desenvolver o estudante no âmbito social e intelectual. No que se refere ao desenvolvimento social, Tinto destaca a integração entre estudantes e docentes, e entre estudantes e demais estudantes, como um fator significativo para a permanência. Esses programas de permanência possuiriam, portanto, uma dupla função, que seria “promover a assistência contínua aos estudantes”, bem como “assegurar a integração de todos os indivíduos como membros iguais e competentes da instituição”, sejam estudantes, docentes ou funcionários (TINTO, 1987, p. 5). De acordo com o autor, é essa disponibilidade dos docentes e a ocorrência do contato com os estudantes, seja dentro ou fora da sala de aula, que é a base para a permanência estudantil.

Tinto destaca, ainda, cinco condições fundamentais que servem de suporte para a permanência: a) “Expectativas”, que devem ser transmitidas ao estudante de forma clara e consistente, uma vez que os “estudantes precisam ter a clareza do que se espera deles e daquilo que é necessário para que eles completem seus estudos com êxito”; b) “Apoio”, “que são o apoio acadêmico e o apoio social”, que funcionam “como porto seguro” principalmente para os estudantes que estão iniciando; c) “Feedback”, os estudantes tem maior possibilidade de êxito quando recebem feedbacks frequentes pelos docentes; d) “Envolvimento”, quanto mais envolvido social e academicamente é o estudante, maior a sua possibilidade de permanência, quanto mais “se comprometem com os professores, funcionários e colegas, maior a probabilidade de eles darem continuidade aos estudos e se graduarem”; e) “Aprendizado”, quando mais aprendem, mais os estudantes valorizam o aprendizado (TINTO, 1999, p. 64-65).

O que chama atenção em todo o estudo de Tinto é que sua análise inicia com foco na questão da evasão, porém, no decorrer dos anos e no decorrer de seus registros, o autor direciona suas investigações para a questão da permanência. Historicamente, as pesquisas focam no aspecto da evasão⁴, mas, no entanto, conhecer os motivos que levam o estudante ao abandono escolar não é o suficiente para evitar que isso ocorra. Por outro lado, conhecer os fatores que contribuem para a permanência do estudante é o pontapé inicial para que ações profissionais sejam desenvolvidas de forma a fortalecer esses fatores. Nesse caso, o aumento da taxa de permanência pode se tornar uma consequência. Com o aumento da permanência, automaticamente, reduz-se o abandono. Por essa razão, a realização desta pesquisa se deu a partir da perspectiva da permanência.

Desse modo, no que se refere ao sentido da permanência para Tinto, o conceito vai muito além de refletir a permanência em si. O autor identifica que a permanência tem o sentido de “persistência”. E que “persistir” é “outra forma de se falar em motivação” (2017, p.1). Motivação é “a qualidade que permite que uma pessoa continue a perseguir um objetivo mesmo quando os desafios surgem. Do ponto de vista do estudante, ele não está preocupado apenas em permanecer, mas sim, no quanto suportará os obstáculos que se levantarem e o quanto continuará persistindo na jornada de seu curso até atingir sua conclusão e êxito. O papel das instituições é o de se questionar sobre o que pode ser feito para contribuir para a permanência do estudante”, ou seja, o que fazer para contribuir para sua persistência, para mantê-lo motivado? E quanto ao estudante, como deve agir?

Destaca-se, então, três elementos chaves na motivação estudantil. A “autoconfiança” ou “autoeficácia”, que é a “habilidade em obter êxito em uma tarefa em particular”. Tinto (2017, p.2) explica que a autoeficácia se aprende, pois o estudante “tem que acreditar que pode ter êxito”. Só assim terá razão e condições para produzir esforços e continuar. O segundo elemento é o “senso de pertencimento”, já que o estudante deve se sentir parte de uma comunidade de outros estudantes, de docentes e de técnicos administrativos. Ou seja, ele deve se identificar com a instituição de uma forma geral, e até mesmo com pequenos grupos dentro da instituição. Segundo Tinto (2017, p.3), o senso de pertencimento gera comprometimento e isso ajuda a estreitar laços. Enfim, o terceiro elemento é o “currículo”. A forma do aluno perceber ou valorizar o que lhe é ensinado também poderá influenciar em sua motivação, pois “os estudantes precisam perceber que o conteúdo a ser estudado é de qualidade

⁴ Os detalhes serão expostos mais adiante.

e de relevância para os desafios com os quais eles estão envolvidos no presente e naqueles que imaginam para o futuro, a ponto de valer seu tempo e seus esforços” (TINTO, 2017, p. 4).

Por outro lado, quanto ao papel da instituição na permanência do estudante, para Tinto (1987, p.1), o segredo está “no desenvolvimento de comunidades mais comprometidas com a educação do que com a permanência”, ou seja, a instituição deve estar comprometida “com seus membros, sejam eles estudantes, corpo docente ou funcionários” (TINTO, 1987, p. 1). Para Tinto (2017, p. 2), nas instituições de ensino “fazer não é apenas o que pode ser feito para promover a permanência dos seus estudantes, mas também o que elas podem fazer para influenciar a motivação para que os estudantes permaneçam, persistam e completem seus cursos.”

A realidade dos *colleges* americanos não se distancia da realidade brasileira e os conceitos apresentados por Vicent Tinto são de extrema importância para compreender e combater o baixo índice de permanência nas escolas públicas brasileiras. A alta taxa de abandono escolar se tornou um problema de pesquisa no mundo. As investigações sobre a temática iniciaram há décadas, de forma muito tímida no Brasil e no mundo. Porém, vem ganhando força nos últimos anos, com ênfase na evasão escolar, conforme apresentaremos a seguir. Uma vez que em Tinto se percebe tal reviravolta nas investigações para o aspecto da permanência, foi nessa perspectiva que a presente pesquisa foi conduzida.

No Brasil, Carmo e Carmo (2014) realizaram o levantamento das publicações de 1996 a 2012 sobre o tema permanência na Educação de Jovens e Adultos. Em sua pesquisa, identificaram que permanência, até o ano de 2006, surgia na expressão “acesso e permanência”. Seu sentido normalmente era explicado a partir do seu contrário: “evasão escolar”. Para os autores, “o discurso da evasão é um discurso naturalizado” no qual, historicamente, os motivos da causa da evasão recaem sobre o próprio estudante.

Consequentemente, essa naturalização “sustenta-se em argumentos do senso comum, tais como: o sujeito aluno evade porque trabalha ou porque não tem interesse em estudar ou porque não tem base de estudo” (CARMO, CARMO, 2014, p.16). No entanto, entre as publicações levantadas, os autores notaram movimentos que vão no contrafluxo dessa naturalização: a) publicações que “anunciam de forma direta a escolha por outro caminho”, que não a evasão; b) “maneiras de dar sentido, de aproximar, de delimitar domínios a partir de aproximações entre discursos de práticas pedagógicas e de gestão sobre a permanência escolar”; e que c) relação do “direito à educação de qualidade” à “expressão ‘garantir a permanência’ mais do que aquela que diz “reduzir a evasão”. Então, para os autores, esses movimentos partem de um ponto em comum: a garantia da permanência

escolar (não da evasão escolar). Isso os distinguiria das demais publicações analisadas sobre a temática (CARMO, CARMO, 2014, p.17).

Assim sendo, a partir da análise dessas publicações que se diferenciam das demais, os autores construíram dois percursos de categorização dos relatos: a “permanência escolar como símbolo de mudança na forma de pesquisar sobre jovens e adultos dos meios populares” e “a permanência escolar como lugar de agir, refletir e escrever sobre o direito à qualidade na educação de jovens e adultos dos meios populares”. No primeiro, a permanência, que vem carregada de legalidade (dada sua instituição indireta na Constituição de 1988 e reafirmação na LDB de 1996) é direcionada no sentido do direito à educação. Esses movimentos diferenciados de tais publicações ao olhar a permanência provocam o que pode-se chamar de irrupções simbólicas. Apesar dessas irrupções “acontecerem de modo disperso entre os pesquisadores das publicações selecionadas, convergem para aquilo que se tornou a ideologia dos direitos humanos” (CARMO, CARMO, 2014, p.22). Num segundo percurso de categorização, os autores detalham como os pesquisadores “agem, refletem e escrevem sobre as realidades por meio de enunciados de uma formação discursiva da permanência escolar associada à luta por uma educação de qualidade” (CARMO, CARMO, 2014, p.23). Não basta apenas o direito à educação, mas é necessário alcançar esse direito com qualidade.

Ainda para tratar desse segundo percurso, os autores desenvolvem quatro requisitos para se pensar a permanência escolar como um lugar de se observar, agir e dizer sobre o direito à qualidade na educação. No primeiro requisito: “Referencial”, como “princípio de diferenciação necessário para a permanência escolar”, os autores destacam como os pesquisadores observaram a questão da permanência dentro das particularidades, sejam elas relacionadas ao saber, ao convívio social ou mesmo às questões de gênero. O segundo requisito: “Sujeito”, não se refere ao autor, mas a “uma posição que pode ser ocupada, sob certas condições, por diferentes indivíduos” (CARMO, CARMO, 2014, p.25). Aqui, o “sujeito” pode ocupar a posição de pesquisador, de professor ou gestor, e de aluno, pois são “eles que devem e fazem a permanência escolar acontecer” (CARMO, CARMO, 2014, p. 26). Depois, o terceiro requisito: “campo associado”, não se refere ao contexto em si, mas um “domínio de coexistência para outros enunciados”, logo, a permanência escolar “como um lugar de enunciação em favor da qualidade na educação” (CARMO, CARMO, 2014, p. 26-27). E o último requisito se refere à “materialidade”, não como suporte de articulação, mas a própria “possibilidade de multiplicação das experiências que deram certo - ou observações e debates em andamento - em termos de aumento da permanência escolar” (CARMO, CARMO, 2014, p. 28).

Cabe ressaltar que os autores explicam que o foco das publicações é majoritariamente voltado para evasão e fracasso escolar, de modo a responsabilizar o próprio estudante pelo abandono. Porém, entre essas publicações, os autores identificaram que algumas possuem um movimento diferenciado e no contra fluxo. Se essas novas “formas de se escrever a permanência atendem aos requisitos da enunciação e se tais formas explicitam uma ruptura simbólica e material”, logo é possível “apontar para a gênese de construção coletiva do termo permanência” de modo a buscar uma educação de qualidade. Nesse sentido, o que se percebe é que a evasão, por si só, não explica o abandono e muito menos fortalece os fatores de permanência na instituição escolar. Por esse motivo, a análise deste trabalho direciona foco para a permanência do estudante, de modo a identificar os principais fatores que a compõe.

2.2. EJA e PROEJA

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos, enquanto política e programa de governo e mesmo como garantia de direito, é algo novo. Ao longo da história da Educação no país, percebe-se algumas ações voltadas para o público na fase adulta. Primeiramente, já com os padres jesuítas houve iniciativas, no período da colonização, cuja dedicação durou mais de dois séculos. Porém, com expulsão dos jesuítas, houve uma desorganização desse sistema de ensino do Brasil. Conseqüentemente, poucas ações voltadas à Educação de Jovens e adultos foram realizadas. Somente a partir do movimento dos educadores na luta por ampliação do número de escolas, por volta de 1920, a Educação no Brasil ganha outro sentido e abre possibilidades para a Educação de Jovens e Adultos. Formalmente, porém, foi na Constituição de 1934 que a Educação se estendeu aos adultos (CARMO, POUBEL e PINHO, 2017). Na prática, isso quer dizer que então surgiram as primeiras ações institucionalizadas voltadas para esse público:

“A criação do Fundo Nacional de Ensino Primário, em 1942, do Serviço de Educação de Adultos e da Campanha de Educação de Adultos, ambos em 1947, da Campanha de Educação Rural, iniciada em 1952, e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, em 1958” (ARANHA, 2006, apud, CARMO, POUBEL e PINHO, 2017, p. 129).

Depois, na década de 1960, houve destaque ao método de Paulo Freire, principalmente após Freire assumir a coordenação do Programa Nacional de Alfabetização, no qual o seu método se tornou conhecido nacionalmente. Tal método fugia da proposta convencional de educação porque as vivências

e experiências dos adultos eram trazidas para a sala de aula, que era enriquecida com debates significativos. No entanto, com o golpe militar, o método de Paulo Freire foi esvaziado em seu sentido ideológico por ser considerado perversivo e, em seu lugar, foi regulamentado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), pela lei Nº 5.379/1967. O objetivo dessa ação era atender “aos interesses políticos dos governos militares e a necessidade do mercado de criar mão de obra de baixo custo” (CARMO, POUBEL e PINHO, 2017, p. 130). Em 1985, o MOBRAL foi extinto juntamente com a ditadura militar. Em seu lugar, surgiu a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR), cujo objetivo foi “o fortalecimento das ações dos Municípios e Estados para que assumissem a responsabilidades pela oferta do Ensino Supletivo de 1º grau” (CARMO, POUBEL e PINHO, 2017, p. 130). Um pouco antes disso, o supletivo já havia sido regulamentado pela lei Nº 5692/1971.

Os ideais da educação popular, na década de 1980, materializaram um espaço para a educação voltada para jovens e adultos. Parte de um cenário de disputas e de conseqüente destaque, articula-se na constituição de 1988 o “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, art. 208, inciso I). A partir da Conferência Mundial de Educação para Todos, em 1990, em Jomtien, surgem ações no Brasil com objetivo de cumprir a declaração, a partir do governo de Fernando Collor de Melo. Foi criado o Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), que culminou na extinção da Fundação EDUCAR e na “descentralização e transferência de responsabilidade pública dos programas de Educação de Jovens e Adultos” (CARMO, POUBEL e PINHO, 2017, p. 132).

Nota-se que, uma vez transferida a responsabilidade da União para os Estados, Municípios e sociedade civil, no que se refere à educação de jovens e adultos, esse público sofre por falta de iniciativas políticas específicas. Em 1996, é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira, Lei Nº 9394/1996 que cria a modalidade EJA, Educação de Jovens e Adultos, para o público que não teve acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio no tempo regular de ensino. A modalidade EJA passou a substituir o antigo ensino supletivo. Desde então, eventos importantes como a V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (em Hamburgo) e Fórum Mundial sobre Educação (em Dakar), bem como documentos no Brasil como o Plano Nacional de Educação instituído pela lei Nº 10.172/2001 foram significativos para o avanço da Educação de Jovens e Adultos (CARMO, POUBEL e PINHO, 2017).

Algumas das metas do Plano Nacional de Educação, entre outras, foram a erradicação do analfabetismo no Brasil e o aumento da capacidade de atendimento do EJA no Ensino Médio, além da

implantação de cursos para profissionais articulados à EJA. Conseqüentemente, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva foi criado o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação Básica (FUNDEB) que substituiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento de Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF). Ainda no governo Lula, foi criado o Projeto Escola de Fábrica, Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM) e Programa de Integração da Educação Técnica de Nível Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Esse último, em 2005, através do Decreto Nº 5.478/2005, que posteriormente foi substituído pelo Decreto Nº 5840/2006 foi o marco que instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Assim, o novo decreto “passou a abranger a formação inicial e continuada de trabalhadores do Ensino Fundamental (PROEJA-FIC), além de cursos e programas de educação profissional técnica de nível médio” (CARMO, POUBEL e PINHO, 2017, p. 135). Essa ampliação permite que o PROEJA seja implantado, atualmente, na rede estadual municipal e na rede privada de ensino vinculadas ao sistema sindical.

Dessa forma, o Documento Base que norteia o PROEJA destaca seis princípios que fundamentam o programa: a) “papel e compromisso que entidades públicas integrantes dos sistemas educacionais têm com a inclusão da população em suas ofertas educacionais”, de modo a contribuir para a garantia do direito ao acesso; b) “inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional nos sistemas educacionais públicos”, garantindo o acesso na modalidade de ensino fundamental e aumentando a possibilidade de inserção na modalidade de Educação Básica; c) “ampliação do direito à educação básica, pela universalização do Ensino Médio”, que acaba por se relacionar diretamente com os dois primeiros princípios; d) “trabalho como princípio educativo”, como uma ação da condição humana, ou seja trabalho como uma ação que permite o homem transformar o mundo e a si mesmo; e) “pesquisa como fundamento de formação do sujeito contemplado nessa política”, pois permite a compreensão da realidade e desenvolvimento de autonomia; f) “condições geracionais de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais”, de modo a alcançar outras categorias além de trabalhadores (BRASIL/MEC, 2007, p. 37-38).

Em síntese, de acordo com Carmo, Poubel e Pinho (2017, p. 138), a “história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é marcada por uma relação de domínio estabelecida historicamente entre a elite e as classes populares”. De fato, sua maturação está relacionada ao modo como o contexto

brasileiro se estrutura política e economicamente, convertendo-se numa arena de disputa entre avanços e recuos populares. De um lado, na tentativa de garantia do direito à Educação e de outro, na urgência e emergência em atender as exigências de mercado.

2.3. PROEJA: Permanência e êxito dos estudantes no IFFluminense

Os Institutos Federais são instituições que compõem a Rede Federal de Educação Federal Científica e Tecnológica, criada a partir da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Atuam na “educação superior, básica e profissional”, são “pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas” (IFFLUMINENSE, 2017, p.1).

Ao todo são 38 Institutos Federais no Brasil, em estrutura multicampi. No Estado do Rio de Janeiro, são dois Institutos Federais: IFFluminense e IFRJ. O primeiro, localizado nas regiões norte e noroeste fluminense, o segundo, na região metropolitana do Rio de Janeiro. O IFFluminense possui uma Reitoria, um Polo de Inovação, Centro de Referência, 12 campi (Bom Jesus do Itabapoana, Cabo Frio, Cambuci, Campos Centro, Campos Guarus, Itaboraí, Itaperuna, Macaé, Maricá, Quissamã, São João da Barra e Santo Antônio de Pádua) e um campus avançado (Cordeiro).

O campus de Itaperuna foi inaugurado em 2009 com 200 estudantes matriculados nos Cursos Técnicos em Eletrotécnica e Guia de Turismo.

Figura 1 – IFFluminense, campus Itaperuna, na fase final de sua construção em 2009.



Fonte: <https://portal1.iff.edu.br>

Figura 2 – IFFluminense, campus Itaperuna, na atualidade, em 2021.



Fonte: <https://portal1.iff.edu.br>

Atualmente o campus possui formação nas áreas de Administração, Automação, Mecânica, Eletrotécnica, Informática e Química, além dos Cursos Superiores de Sistema de Informação (Bacharelato) e Química (Licenciatura). No total, são aproximadamente mil alunos matriculados.

Mais recentemente, dois espaços foram inaugurados no campus: a Tecnoteca, uma sala de aula interativa, com visual futurístico e o Cineteatro Maestro José Carlos Ligiero, um espaço com equipamentos para projeção de filmes, iluminação cênica, sistema de som, camarim, um pequeno estúdio e capacidade para 134 pessoas.

Figura 3 – IFFluminense, campus Itaperuna: Tecnoteca.



Fonte: <https://portal1.iff.edu.br>

Figura 4 – IFFluminense, campus Itaperuna: Cineteatro.



Fonte: <https://portal1.iff.edu.br>

Esta pesquisa se deteve apenas à realidade do IFFluminense, campus Itaperuna, mais especificamente aos estudantes do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio, na modalidade PROEJA.

No ano de 2013, iniciou-se o projeto Observatório da Educação (Obeduc) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF): “Diagnóstico da Qualidade de Ensino do PROEJA: um estudo na região Norte e Noroeste Fluminense com foco nos aspectos formativos e metodológicos”, com a participação da comissão do Proeja do IFFluminense. Essa parceria entre o IFFluminense e a UENF, a partir do projeto da Obeduc, se fortaleceu mais ainda quando se tornou oficial em julho de 2014, a partir do Termo Aditivo 02/2014 ao Convênio nº 32/09, publicado no Diário Oficial da União (DOU) n. 176 de 12/09/2014. O objetivo estabelecido para essa articulação é a “condução das atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas às temáticas do PROEJA, Políticas Sociais, Ciências Naturais, Cognição e Linguagem e Observatório de Educação”. Dessa parceria, em conjunto com outros fatores, foi criado em 2014 o Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação - Nucleape (CARMO, LEMOS, 2016, p. 25).

Paralelamente a essa parceria, que já vinha se consolidando, o Tribunal de Contas da União (TCU) publicou um acórdão (nº 506/2013) sobre o diagnóstico da rede federal em 2013. O relatório da auditoria do TCU destacou as taxas de conclusão de curso em nível nacional da rede federal “em 46,8% para o curso técnico de nível médio integrado, 37,5% para os cursos técnicos de nível médio integrado na modalidade EJA, 25,4% para cursos superiores em Licenciatura, 27,5% para os cursos superiores em bacharelado e, para os cursos superiores em tecnologia, 42,8%” (CARMO, ARÊAS e

LIMA, 2018, p. 51). A partir desses dados, foi realizado um plano de ação pelo Ministério da Educação (MEC), na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), que culminou “na criação de um grupo de trabalho composto por representantes da rede federal e da SETEC, instituído pela Portaria SETEC/MEC nº 39, de 22 de novembro de 2013 - Evasão e Retenção na Rede Federal, para aprofundamento da temática e construção de referências para orientação das equipes de cada Instituto”. O resultado desse trabalho foi o “Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção”. Esse documento possui o levantamento de 110 fatores que contribuem para a evasão e, juntamente com esses fatores, há 190 propostas de ações de intervenção (CARMO, ARÊAS e LIMA, 2018, p. 51).

No entanto, houve a necessidade de prosseguir em busca de respostas, pois o resultado obtido ainda era insuficiente. Neste sentido, surgiram as recomendações, via Nota Informativa N.º 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC, com orientações às Instituições da Rede Federal sobre a criação de um documento com uma única resposta ao TCU, em vez de 190: a elaboração, por cada Instituto Federal, de um “plano estratégico para a permanência e êxito do estudante”. Especificamente, no IFFluminense, o Plano Estratégico, tendo como alguns de seus objetivos específicos: “Compreender a permanência e o êxito como uma política institucional necessária à melhoria da qualidade educativa”; “Investigar as principais causas da retenção e da evasão” e “Promover ações de promoção da permanência e êxito junto aos campi” (IFFLUMINENSE, 2017, p. 28). Afinal, a construção do Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE) compõe as seguintes fases: 1) “Instituição da Comissão Interna”; 2) “Elaboração de diagnóstico quantitativo”; 3) “Elaboração de diagnóstico qualitativo”; 4) “Consolidação do Plano Estratégico”; 4) “Monitoramento e Avaliação das Ações” (IFFLUMINENSE, 2017, p. 29).

O Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal Fluminense 2017-2019 apresenta desde o contexto histórico e a importância da Educação Profissional e Tecnológica, o levantamento de diagnóstico quantitativo e qualitativo referente aos dados de evasão e retenção, bem como indicadores e estratégias de acompanhamento dos indicadores e das estratégias de intervenção. Para a análise quantitativa e qualitativa, a comissão utilizou dados obtidos do Sistema de Registro Acadêmico referente às turmas que iniciaram em 2012, com previsão de término em 2014, considerando os três anos de curso.

No campus Itaperuna, os motivos identificados para a evasão foram: “incompatibilidade do horário do trabalho com o horário do curso”; “interrupção prolongada dos estudos”; “problemas com o transporte entre a residência ou local de trabalho e o campus”; “mudança de cidade”; “necessidade de fazer outro curso para rápida (re)inserção no mercado de trabalho”. Quanto aos motivos da retenção

(reprovação), notou-se: “dificuldade de adequação do horário de trabalho ao horário das aulas e ao tempo demandado para a realização dos estudos e tarefas extraclasse”; “formação básica aquém da necessária para acompanhamento de alguns componentes curriculares”; “metodologias de ensino e avaliação padronizadas, desconsiderando as diversas formas de aprendizagem do estudante” (IFFLUMINENSE, 2017, p. 88-89).

Apesar do documento trazer, inicialmente, a reflexão sobre “Permanência” em Vicente Tinto (IFFLUMINENSE, 2017, p. 24), o levantamento e a análise dos dados quantitativos e qualitativos, bem como os indicadores, mantém foco na evasão e retenção em vez na permanência do estudante. Exceto a seção “Indicadores de cursos EJA” (IFFLUMINENSE, 2017, p. 115) onde é sugerida proposta da realização da Entrevista de Acolhimento e criação de “Contrato de Trabalho Pedagógico” na reflexão de Guimarães (2012). Por outro lado, é compreensível essa ênfase na evasão apresentada em parte do documento, pois o Plano Estratégico é uma resposta institucional ao TCU, cujos questionamentos estavam diretamente relacionados à evasão escolar.

2.4. Trabalhos correlatos do NUCLEAPE

É importante considerar que o NUCLEAPE iniciou parceria com o IFFluminense no ano de 2015 e atualmente possui um total de 47 membros. Sua pesquisa e produção é voltada para questões relacionadas à permanência dos estudantes na Educação. Considerando que o NUCLEAPE possui significativas publicações sobre o tema da Permanência desde 2009, optou-se por realizar um levantamento das publicações realizadas por este Núcleo. Para esse levantamento⁵, foi consultado o currículo lattes dos pesquisadores integrantes do NUCLEAPE e foram consideradas as publicações cujos títulos possuíam os termos “Permanência” e “Proeja” ou somente “Permanência”. Assim, foi identificado o total de 43 publicações sobre o tema permanência (3 artigos completos, 7 capítulos de livros, 2 livros, 7 dissertações, 1 tese, 23 publicações em Anais de Congressos). Dessas 43 publicações, 22 estão relacionadas ao público PROEJA. Às demais se referem às outras modalidades de ensino.

Além das publicações mencionadas, o NUCLEAPE realizou um levantamento quantitativo de publicações na base Scopus e nas bases do Brasil sobre o tema Permanência. Os dados do levantamento se encontram na publicação “Da Inquietação sobre a abissal diferença quantitativa entre publicações sobre a permanência e a evasão escolar”. Carmo, Oliveira e Almeida (2018) questionam a invisibilidade das pesquisas sobre a permanência escolar no Brasil (e em outros países). Os autores

⁵ O levantamento foi realizado no ano de 2019.

identificaram que há excesso de trabalhos com foco na evasão, em contrapartida, há poucos trabalhos voltados exclusivamente para a permanência, mesmo com a existência da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394 de 1996 indicando a igualdade em condições de acesso e permanência na escola. Isso gerou curiosidade e estranhamento. Os autores ainda explicam que identificaram publicações com o termo “acesso e permanência” como se tivesse um único significado, e sem dar qualquer visibilidade à questão da permanência. Eles criticam também o foco das publicações, uma vez que a evasão não explica e nem resolve a questão da permanência. Então, os autores fizeram um recorte temporal, cujo critério remonta 1996, ano de homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Eles identificaram mais de mil publicações sobre “evasão e fracasso escolar”, no período de 1996 a 2007. Enquanto que as publicações que trataram exclusivamente sobre a permanência, no mesmo período, foram de 44 publicações, apenas (CARMO, OLIVEIRA E ALMEIDA, 2018).

De forma atualizada, os autores apresentaram dados do levantamento por um período temporal de 22 anos (1996 a 2017) na base Brasil e na base Scopus. Identificaram que a invisibilidade sobre o tema “permanência” não é só no Brasil. Os dados estão organizados como se observa na tabela 1.

Tabela 1 - Comparação absoluta e percentual de publicações sobre "permanência escolar" na base Scopus e em bases do Brasil (Scopus = 532; Brasil n= 128).

Intervalos bienais Quantidades	1996-1997	1998-1999	2000-2001	2002-2003	2004-2005	2006-2007	2008-2009	2010-2011	2012-2013	2014-2015	2016-2017	Total
n - Scopus	5	1	7	7	12	34	49	86	92	104	135	532
n - Brasil	0	2	0	4	4	16	14	15	20	19	31	128
% - Scopus	0,9	0,2	1,3	1,3	2,3	6,4	9,2	16,2	17,3	19,5	25,5	100,0
% - Brasil	0	1,6	0	3,1	3,1	12,5	10,9	11,7	15,6	14,8	24,2	100,0
% - diferença Scopus/Brasil	+0,9	-1,4	+1,3	-1,8	-0,8	-6,1	-1,7	+4,5	+1,7	+4,7	+1,3	0,00

Fonte: Arquivos do Nucleape - Elaborado por Gerson Carmo, out 2018.

Carmo, Oliveira e Almeida (2018) organizaram as bases em 8 biênios para melhor visualização. Identificaram o total de 532 publicações sobre o tema permanência na base Scopus e 128 publicações na Base Brasil. Mesmo com um crescimento gradativo nos últimos anos, o número de publicações exclusivas sobre permanência é baixo. Os autores observaram que a partir do ano de 2006, houve um aumento significativo de publicações que se dedicam ao tema da permanência como objeto de pesquisa, tanto na base Scopus quanto na base Brasil. Porém, a partir de 2006, foram identificadas publicações apenas com o termo “permanência” no título, o que “explicita uma diferença ou ruptura

em relação ao foco nos alunos que saem”. Ou seja, os pesquisadores começam a explicar a permanência de forma alternativa, sem precisar explicar sobre a evasão (TINTO, 2006).

Enfim, o levantamento acima apresenta um percurso histórico-conceitual com um progressivo amadurecimento sobre o tema, ainda incipiente, mas que comprova a importância da permanência enquanto objeto de estudo, não apenas no Brasil, mas em nível internacional. É um fenômeno mundial que ainda possui muitas incógnitas que necessitam ser decifradas.

3 METODOLOGIA

3.1 Pesquisa e público alvo

A pesquisa realizada é descritiva de uma situação problema, com abordagem qualitativa dos dados. Em relação aos procedimentos técnicos para sua execução, a pesquisa é caracterizada como uma Pesquisa Ação, com metodologia de Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental, pelos motivos descritos a seguir.

Para compreender a temática sugerida e alcançar um dos objetivos específicos, que é realizar estudos gerais para a arquitetura conceitual-histórica institucional, seria imprescindível realizar uma aproximação com o público alvo. A questão da permanência mostra-se como uma questão de ordem social que extrapola o nível local. De maneira que, sem fortalecer os fatores que contribuem para a permanência, aumenta-se o índice de abandono e de evasão.

Quanto a pesquisa bibliográfica, é uma técnica na qual foi realizado um levantamento de bibliografias relacionadas ao tema desta pesquisa. Para isso, foram analisadas as produções do NUCLEAPE – Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação, da UENF (Universidade Estadual do Norte Fluminense). Ressalta-se ainda que em 2018, Carmo, Oliveira e Almeida (2018, p.19) realizaram uma pesquisa das publicações, pelo NUCLEAPE, sobre a permanência e o êxito escolar no Brasil e no Mundo, de 1996-1997 a 2016-2017.

Na etapa de pesquisa documental, então, foram levantados todos os materiais institucionais referentes ao Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA, desde o início do funcionamento do campus em 2009. Esses documentos se referem a editais, questionários socioeconômicos, relatórios de acompanhamento de atividades, programa institucional voltado para o público PROEJA, relatos de entrevistas, sistema acadêmico de notas e frequências, entre outros. Além desses documentos, há um sistema de Registro Acadêmico do IFFluminense que disponibiliza os históricos acadêmicos e de frequência, desde o ano de 2009. Através desse sistema é

que foi possível observar a evasão, a reprovação, a aprovação, as transferências, entre outras situações de matrícula.

Tais informações possibilitaram realizar um cruzamento de dados com o contexto temporal e com a dinâmica da instituição. Para Godoy (1995, p.21), a pesquisa documental permite que os investigadores desenvolvam seus trabalhos com maior criatividade, diferentemente de outras pesquisas com estruturas mais rígidas. Isso proporciona um trabalho “de caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas”. Segundo Godoy (1995) os documentos podem contribuir como “fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos”.

Assim, participaram desta pesquisa 19 estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA, do campus Itaperuna, dentre os 70 estudantes matriculados no ano letivo de 2021. Também participaram outros 3 alunos dos 28 concluintes⁶. Os estudantes, em sua maioria, são trabalhadores, responsáveis (exclusivos ou não) pelas demandas familiares. É um público que, ao ingressar no IFFluminense, esteve afastado do ensino regular por anos e que, por algum motivo, retomaram os estudos.

3.2 Instrumentos de Coleta de Dados e Técnicas de Análise de Dados

Os instrumentos de coletas de dados utilizados foram as entrevistas semiestruturadas e a aplicação de questionários. Para a análise dos dados qualitativos, foi utilizado o método da Análise de Conteúdo. A princípio, estava previsto a observação participante durante as atividades realizadas pelo Serviço Social juntamente com a coordenação do curso, docentes, psicólogo, pedagogo e técnico em assuntos educacionais, junto aos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA. Em cada atividade seria elaborado um breve roteiro de observação com questões, a fim de identificar informações que poderiam ser úteis e que respondessem (parcialmente ou integralmente) aos questionamentos da pesquisa, uma vez que a observação participante permite “obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” (GERHARDT et alí, 2009, p.75). No entanto, a partir do contexto pandêmico, as atividades presenciais foram suspensas e o desenvolvimento desta etapa da pesquisa ficou comprometida. O projeto original de pesquisa precisou ser readaptado para o contexto atual.⁷

Ainda sobre a ideia inicial do projeto de pesquisa, parte das entrevistas semiestruturadas seriam realizadas com os estudantes ingressantes, a partir da perspectiva de Sandra Guimarães (2012) sobre a

⁶ Considerou-se os concluintes dos anos de 2016 a 2019.

⁷ Maiores detalhes serão esclarecidos na seção de Análises e Resultados.

Entrevista de Acolhimento e sua importância no estabelecimento do Contrato de Trabalho Pedagógico. As entrevistas seriam precedidas de um roteiro organizado por temas, não por questões. A ideia era manter um contato informal que possibilitasse maior aproximação entre entrevistador e entrevistado. A partir deste público, seria possível identificar as expectativas em relação ao curso e à instituição, bem como suas necessidades ao ingressar. Essa entrevista no ingresso, seria realizada como parte do produto educacional. Como estratégia de aproximação aos novos estudantes, cujo objetivo era romper com as formalidades iniciais, a fim de favorecer um maior acolhimento institucional. A entrevista, de modo geral, é uma das técnicas mais utilizadas na pesquisa de campo. Além de permitir maior aproximação entre o entrevistador e o público alvo, “permite construir informações pertinentes para o objeto de pesquisa” (MINAYO, 1993, p. 64). Para Guimarães e Sá (2008), essa aproximação com o estudante através da entrevista de acolhimento permite maior vínculo com a instituição, sobretudo com os profissionais envolvidos diretamente no processo de aprendizagem, pois a informalidade gerada a partir da entrevista, permite que o estudante não só se aproxime, mas que se identifique com os profissionais, a partir do conceito de transferência, que fundamenta a obra dessas autoras.

Bem, o IFFluminense, campus de Itaperuna incluiu em suas ações institucionais (de forma incipiente) a Entrevista de Acolhimento junto a alguns alunos do PROEJA, no ano de 2019. A ideia, na época, foi colocar em prática os ensinamentos de uma oficina sobre a Entrevista de Acolhimento, realizada por Sandra Guimarães no IFFluminense, campus Campos Guarus. A partir dessa experiência, surgiu a ideia de repetir a ação como parte da proposta de acolhimento no projeto inicia deste trabalho. No entanto, devido a pandemia, não foi possível a realização da atividade.

Quanto aos questionários foram aplicados aos estudantes com matrícula ativa (Apêndice A) e aos estudantes que concluíram o curso (Apêndice B). O objetivo do questionário é identificar os fatores que contribuíram para a permanência.

De acordo com Gerhardt et ali (2009), o questionário é aplicado sem a presença de um pesquisador. Deve ser respondido por escrito a partir de questões pré-definidas. Segundo os autores (2009, p. 70), a aplicação do questionário tem vários fatores importantes e positivos: objetiva o tempo, permite alcançar um maior número de pessoas de forma simultânea, as respostas são rápidas e precisas, entre outros fatores. Na realização desta pesquisa com os atuais estudantes, o questionário será aplicado de forma online, porém sob orientação do pesquisador. Os questionários foram aplicados de forma online, a partir do google drive. O link foi enviado aos representantes de turma, que divulgaram nos grupos de WhatsApp de suas respectivas turmas. Em relação aos alunos que concluíram o curso, a aplicação do questionário ocorreu através de chamada telefônica, realizada pela pesquisadora.

Para a análise dos dados qualitativos foi utilizado o método de Análise de Conteúdo. Na Análise de Conteúdo (Godoy, 1995), é importante observar se os dados coletados oferecem respostas para

questão da pesquisa. Os dados coletados das perguntas fechadas dos questionários foram quantificados e analisados a partir da realidade empírica. Os dados coletados das questões abertas destes questionários, bem como os dados coletados dos demais instrumentos foram classificados para facilitar a interpretação e a aproximação com a realidade. Para Godoy (1995, p. 23), a Análise de Conteúdo “consiste em um instrumento metodológico que se pode aplicar a discursos diversos e a todas as formas de comunicação”. A Análise de Conteúdo se divide em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Segundo a autora, a pré-análise é a fase de organização do material, é o primeiro contato com o conteúdo. Na segunda fase, exploração do material, haverá o debruçamento sobre o material e o mesmo será codificado, classificado e categorizado. Na terceira fase, tratamento dos resultados, os resultados da fase anterior deverão ter significados e deverão ser validados. Nesta fase, deve-se buscar “o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido” (GODOY, 1995, p. 24).

Para Bardin, (1977, p. 43-44) há uma diferença entre a análise de conteúdo e a linguística. Na linguística, o objeto é a língua. Na linguagem de conteúdo é a palavra. A linguística não trabalha com o sentido, se limita apenas à semântica da língua. A análise de conteúdo, ao trabalhar a palavra, leve em consideração as significações, formas e conteúdos, e como esses conteúdos se distribuem. Foi nesse sentido que tratamos os dados analisados durante a pesquisa. Foram considerados as questões sociais, históricas e outros fatores significantes que surgiram e que perpassaram a questão da permanência.

3.2.1 Etapas da Pesquisa

Este projeto de pesquisa foi realizado de acordo com as seguintes etapas: revisão da literatura, análise documental, elaboração do produto educacional, adaptação da aplicação do produto educacional, coleta de dados, análise dos dados, análise e discussão dos resultados, apresentação dos resultados da pesquisa.

Na revisão de literatura, foram analisadas as publicações de autores de relevância que tratam da temática, bem como foram analisadas as publicações do Grupo de Pesquisa do Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação, que realiza pesquisa em parceria com o IFFluminense. Além das publicações, foram analisadas a legislação e os programas de governo relacionados ao PROEJA.

Na análise documental, todos os documentos institucionais, bem como programas, editais, documentos de acompanhamento das equipes multiprofissionais, dados de entrevistas e os dados do Sistema de Registro Acadêmico foram analisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Sobre o Material Institucional

Uma das etapas da pesquisa foi a análise do material institucional desde a primeira turma do Curso Técnico integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na modalidade PROEJA, em 2009. Identifica-se que a equipe multiprofissional da época (Serviço Social, Pedagogia e Psicologia) aplicou um questionário socioeconômico no momento do ingresso do aluno ao curso. Entre os anos de 2009 a 2016, no total, 287 alunos responderam ao questionário. O questionário abrange um conjunto de questões fechadas e abertas que ajudam a traçar o perfil desse público. Conhecer o estudante da modalidade do PROEJA, bem como sua realidade, pode contribuir na identificação de respostas aos objetivos desta pesquisa.

No questionário, são apresentadas questões de cunho social, econômico e acadêmico. Entre as questões é possível identificar o interesse do estudante em relação ao curso, bem como identificar suas principais dificuldades por não ter concluído o Ensino Fundamental no tempo regular de ensino ou por não ter dado continuidade imediata aos estudos após concluir o Ensino Fundamental.

Abaixo, apresenta-se a relação da quantidade de questionários aplicados anualmente no referido contexto:

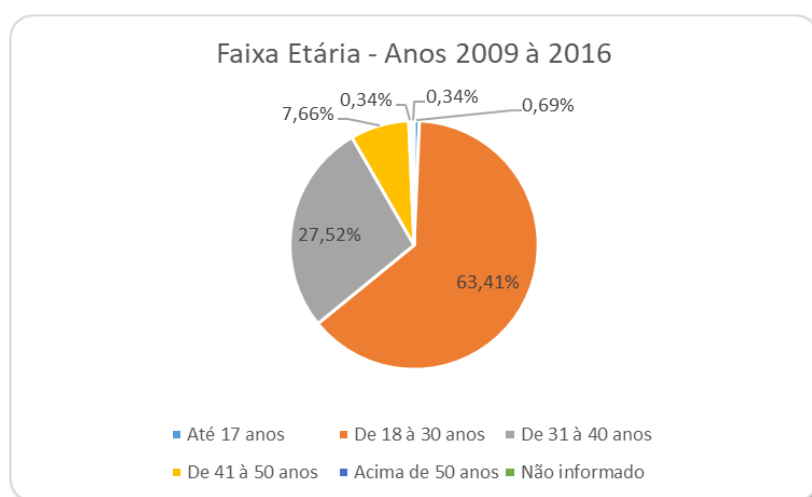
ANO LETIVO	QUESTIONÁRIOS APLICADOS
2009	42
2010	48
2011	36
2012	51
2013	35
2014	25
2015	28
2016	22

Para consolidar as informações levantadas, os dados foram planilhados, a partir das principais questões de tipo socioeconômico: idade, sexo, estado civil, cidade onde reside, origem escolar, número

total de membros da família, se possui filhos, renda familiar, tipo de vínculo profissional, tipo de moradia, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, condições de saúde da família, dificuldades que enfrentou para concluir os estudos (Ensino Fundamental), principais motivos por não ter concluído o ensino médio, motivo de escolha pelo PROEJA.

Desses estudantes, a maior parte estava nas seguintes faixas etárias (gráfico 1): de 18 à 30 anos (63,41%) e de 31 a 40 anos (27,52%). Além disso, 41,46% do total do público era casado ou vivia em união estável e 87,10% do total de estudantes é um público masculino. Identificamos ainda que 78,04% dos estudantes trabalham. A dedicação e a responsabilidade do lar é um fator significativo a ser considerado. O estudante nesta situação assume diversas responsabilidades, inclusive a condução financeira da família, em muitos casos. Quanto à extensão das famílias, identificamos que não são tão numerosas, pois 76,64% possuem até 4 membros em sua composição.

Gráfico 2: Faixa Etária dos estudantes ingressante no Curso Proeja (de 2009 a 2016).



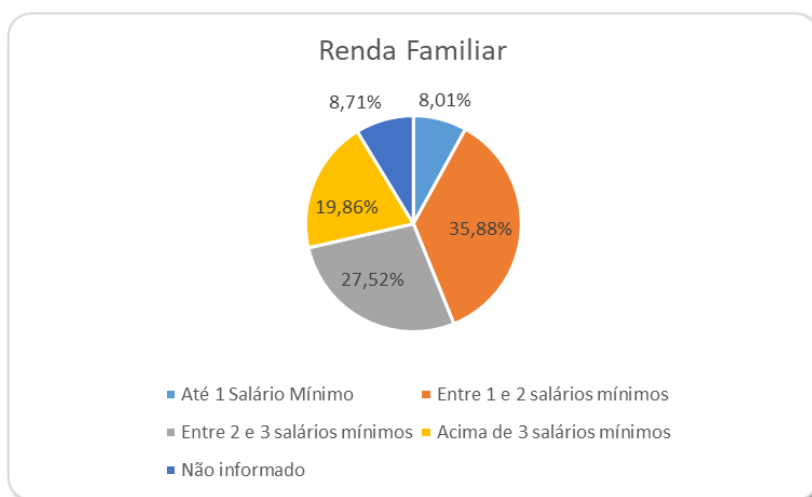
Fonte: Documentos Institucionais do Iffluminense, campus Itaperuna, em março de 2019.

Quanto à localidade, a maior parte são residentes da cidade de Itaperuna (78,74%). Alguns residem na cidade de Natividade (8,36). Ainda identificamos residentes em outros municípios, porém em percentuais baixos, como: Tombos (2,78%), Laje de Muriaé (2,43%), Varre-Sai (2,09%), Porciúncula (2,09%). Destaca-se que o deslocamento é um fator primordial para medir as condições de acesso ao campus. Mas adiante apresentaremos alguns dados especificamente relacionados ao deslocamento.

A informação da origem escolar demonstrou que a grande maioria veio da Rede Pública de Ensino (90,94%). Outros estudaram em parte na Rede Pública e em parte na Rede Privada. 6,61% estudaram apenas na Rede Privada, sendo que, 6 casos foram identificados como bolsistas na época. Já no que diz respeito à escolaridade dos pais, a maior parte possui o Ensino Fundamental Incompleto. Ou seja, no levantamento, identificamos que 41,43% das mães e 46,34% dos pais não concluíram o Ensino Fundamental.

Sobre a renda familiar, foi analisada de acordo com o valor do salário mínimo vigente em cada ano, com base nas regulamentações: Lei 11.944/2009, Lei 12.255/2010, Lei 12.382/2011, Decreto 7.655/2011, Decreto 7.872/2012, Decreto 8.166/2013, Decreto 8.381/2014, Decreto 8.618/2015. Identificamos que a maior parte possui uma faixa de 1 a 2 salários mínimos (35,88%), seguido da faixa de renda entre 2 e 3 salários mínimos (27,52%), conforme o gráfico 2. Identificamos um público que recebe menos que 1 salário mínimo (8,01%). Apesar de ser pouco expressivo se comparado às demais faixas de renda, merece muita atenção, pois uma família que vive com renda inferior à 1 salário mínimo pode se encontrar em situação de vulnerabilidade social a depender do número de membros. Isso impacta diretamente nas condições de permanência do estudante.

Gráfico 3: Renda Familiar dos estudantes ingressante no Curso Proeja (de 2009 a 2016).

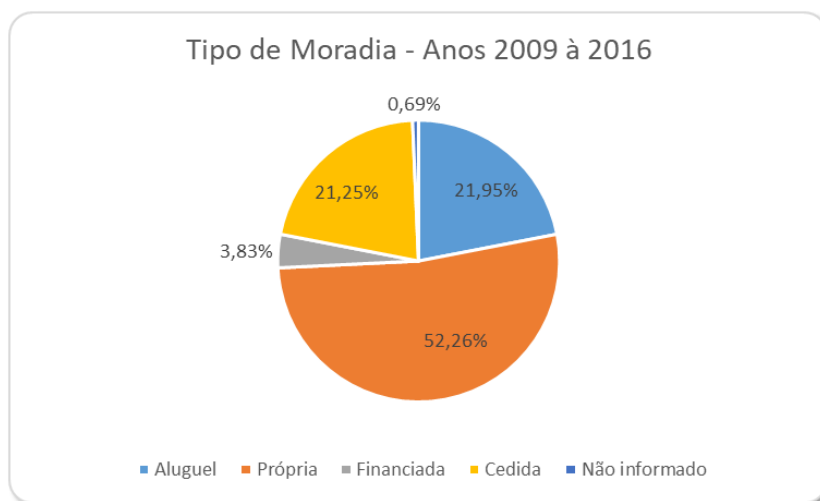


Fonte: Documentos Institucionais do Iffluminense, campus Itaperuna, em março de 2019.

Durante a análise dos dados do levantamento, notou-se também que 21,95% dos estudantes pagam aluguel, conforme o gráfico 3 a seguir. Constata-se, com isso, uma interferência direta no

comprometimento da renda da família. Em consequência, a baixa renda torna-se um fator de grande peso, que pode impactar na permanência dos estudantes no longo prazo para a continuidade de sua formação escolar.

Gráfico 4: Tipo de Moradia dos estudantes ingressante no Curso Proeja (de 2009 a 2016).

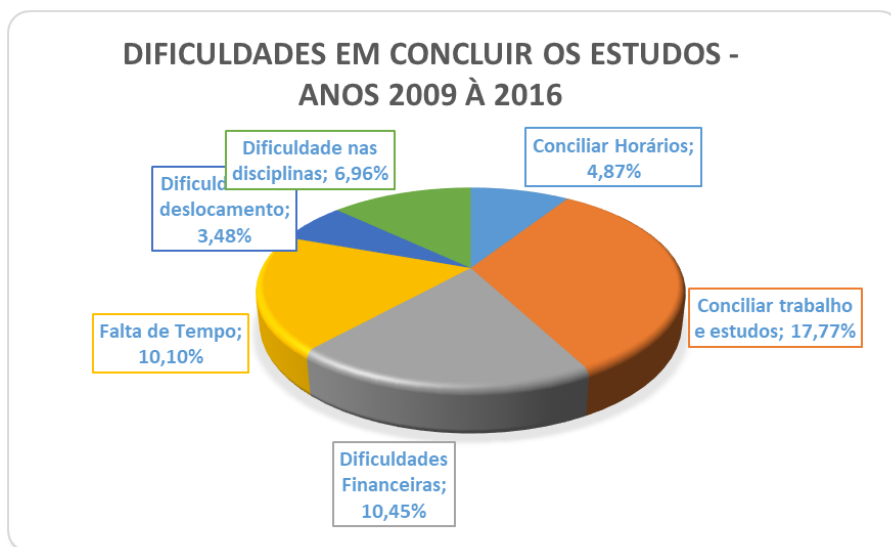


Fonte: Documentos Institucionais do Iffluminense, campus Itaperuna, em março de 2019.

O segundo momento do levantamento foi relacionado a questões de múltiplas escolhas e discursivas coordenadas. Duas questões identificavam as dificuldades que os estudantes tiveram em concluir os estudos no tempo regular de ensino. As respostas das duas questões foram consolidadas em uma só ⁸e serão apresentadas logo à seguir :

⁸ As duas referidas questões eram iguais. A primeira fechada e a segunda aberta (como uma justificativa da anterior), as respostas eram idênticas. Por este motivo foram consolidadas na análise.

Gráfico 5: Respostas dos estudantes ingressante no Curso Proeja (de 2009 a 2016) sobre as dificuldades por não concluírem os estudos no tempo regular.



Fonte: Documentos Institucionais do Iffluminense, campus Itaperuna, em março de 2019.

Conforme os gráficos acima, 17,77% informaram que não concluíram os estudos no tempo regular por falta de compatibilidade de horário entre trabalho e estudos, 10,45% informaram dificuldades financeiras, 10,10% informaram falta de tempo, 6,96% alegaram dificuldade nas disciplinas, 4,87% alegaram dificuldade em conciliar horários (não necessariamente entre trabalho e estudos), e 3,48% informaram dificuldade de deslocamento. Ainda há outras respostas minoritárias em percentual que não foram apresentadas no gráfico como a dificuldade de acompanhar o curso (2,43%), o cansaço (2,09%), a família (1,74%), a dificuldade de aprendizagem (1,39%), entre outras.

Na questão seguinte: “Qual o motivo da escolha pelo PROEJA?”. Destaca-se que os estudantes puderam marcar mais de uma resposta.

Sobre os motivos pela escolha do PROEJA, 61,31% informaram que optaram pelo curso para aumentar a oportunidade de trabalho, 20,90% pretendem conseguir um diploma profissional, 20,20% por retomar o estudo, e 1,74% para auxiliar na educação dos filhos. Outras respostas marcadas pelos estudantes: “Não há subsequente ou concomitante” (1,04%), “Concurso Público” (0,69%), ter um ensino de qualidade (0,69%), etc.

Gráfico 6: Respostas dos estudantes ingressante no Curso Proeja (de 2009 a 2016) sobre os motivos que os levaram a escolher o PROEJA.



Fonte: Documentos Institucionais do Iffluminense, campus Itaperuna, em março de 2019.

Historicamente, evidencia-se no público do PROEJA um perfil de alunos predominantemente de baixa renda, de dupla jornada, que encontraram dificuldades em concluir a formação básica dentro da fase regular de ensino, pelas mais diversas razões. Não se pretende aqui reduzir o “insucesso” desses alunos às suas condições sociais e econômicas, mas essas características somadas a outros fatores podem ser determinantes e impactar na permanência dos estudantes.

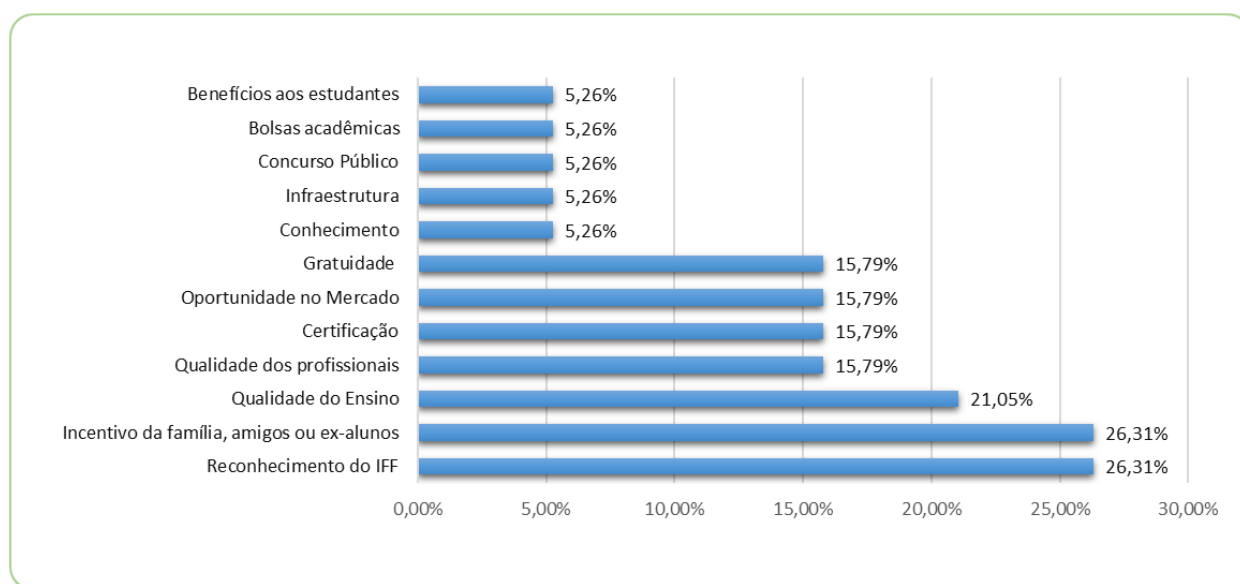
4.2 Análise dos Questionários

Foi aplicado um questionário aos estudantes com matrícula ativa (Apêndice A) e estudantes concluintes (Apêndice B). Entre os 70 alunos com matrícula ativa, 19 responderam ao questionário, logo 27,14% da amostra. Entre os 28 alunos concluintes, 3 deles participaram, logo 10,71% da amostra. O objetivo era identificar elementos que contribuem ou contribuíram para a permanência desses estudantes.

Quando foram abordados a respeito do motivo que levou à escolha do IFF, entre as respostas mais incidentes dos alunos de matrícula ativa foram o reconhecimento do IFF (26,31%), o incentivo da família, de amigos ou de algum ex-aluno (26,31%) e Qualidade do Ensino (21,05%), Qualidade dos

profissionais (15,79%)⁹, Certificação (15,79%), a oportunidade no Mercado de Trabalho (15,79%) e a gratuidade do ensino (15,79%), conforme o gráfico abaixo demonstra. Entre os estudantes concluintes, 100% da amostra respondeu que foi incentivado por amigos. Aqui se apresenta um elemento importante: o incentivo de terceiros, sobretudo dos amigos. A relação interpessoal pode ser uma mola propulsora de busca de alternativas que contribuam para o crescimento pessoal do indivíduo, como o retorno à educação, por exemplo.

Gráfico 7 – Motivos que levaram à escolha do IFF – Estudantes com matrícula ativa, IFFluminense, *campus* Itaperuna.



Fonte: Resultados extraídos a partir da aplicação de questionário, em março de 2019.

Sobre a pergunta dos motivos que contribuem para que os alunos se mantenham no curso, a Qualificação Profissional (21,05%), a Qualidade do Ensino (15,78%), a Determinação (15,78%), o Futuro (10,52%), a Compatibilidade de Horário (10,52%), a Infraestrutura (10,52%), a Oportunidade de Crescimento Financeiro (10,52%), as Bolsas Acadêmicas e de Assistência Estudantil (10,52%) foram as principais razões entre os alunos com matrícula ativa, conforme o gráfico abaixo. Outros motivos, não expostos no gráfico, apareceram nas respostas, porém em quantidade menos significativas, mas que merecem atenção: Emprenho dos Profissionais, Incentivo dos profissionais, Qualidade dos Profissionais¹⁰, Reconhecimento do IFF, Crenças¹¹, Certificação, Bom Atendimento,

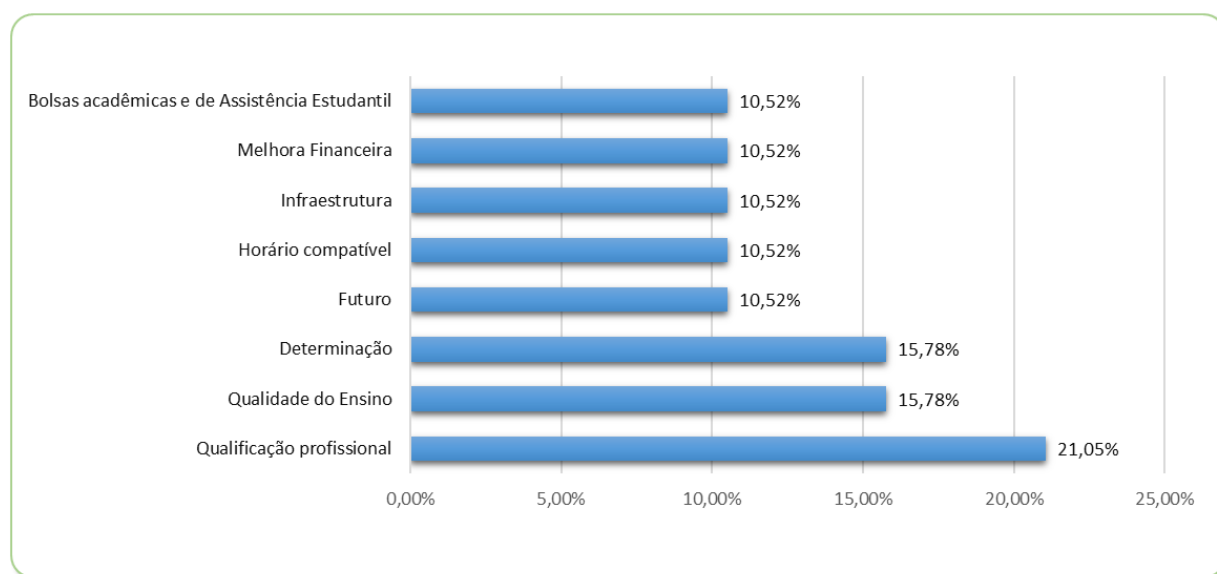
⁹ A “Qualidade dos profissionais” se refere ao bom preparo do professor, sua capacidade profissional.

¹⁰ A “Qualidade dos profissionais” se refere ao bom preparo do professor, sua capacidade profissional.

¹¹ A “Crença” aqui é no sentido de crença religiosa.

Curso Integral¹². Interessante destacar que surgiram razões relacionadas à crenças, valores e personalidade (determinação, crença religiosa e futuro), elementos que são intrínsecos ao aluno, os quais não dependem da instituição (IFFluminense), não há intenção de interferir diretamente. Em relação aos alunos concluintes, as principais razões para permanecerem e concluírem foram: os professores, amigos e identificação com a área.

Gráfico 8 – Razões para permanecerem no Curso – Estudantes com matrícula ativa, IFFluminense, campus Itaperuna.



Fonte: Resultados extraídos a partir da aplicação de questionário, em março de 2019.

Quanto ao acolhimento institucional, os participantes foram questionados de duas formas: sobre o quanto se sentiram acolhidos no primeiro dia de aula e o quanto se sentiram acolhidos ao longo do tempo. As opções como respostas a esta questão eram: “Totalmente acolhido”, “Muito acolhido”, “Parcialmente acolhido”, “Um pouco acolhido” ou “Não me senti acolhido”. A análise das respostas em relação ao primeiro dia de aula demonstrou que 73,68% dos alunos com matrícula ativa afirmaram que se sentiram totalmente acolhidos e 26,32% se sentiram muito acolhidos. Entende-se que, nesse caso, o acolhimento para 100% dos casos é considerado positivo. Porém, há uma pequena modificação quando as respostas sobre o acolhimento ao longo do curso são analisadas: 52,63% dos alunos com matrícula ativa se sente totalmente acolhidos, desde que entrou o IFF, 31,58% dos participantes se

¹² Devido a oportunidade de cursarem o Ensino Médio regular ao mesmo tempo em que adquirem conhecimento técnico/profissional.

sentem muito acolhidos, 10,53% se sentem pouco acolhidos e 5,26% não se sentem acolhidos. Ficou evidenciado que a sensação de acolhimento para alguns desses alunos se perde ao longo do tempo.

Porém, entre os estudantes concluintes, os resultados foram outros: 33,33% se sentiram totalmente acolhidos no primeiro dia de aula, 33,33% se sentiram muito acolhidos e 33,33% se sentiram parcialmente acolhidos. Ao longo do tempo, 66,66% se sentiram totalmente acolhidos e 33,33% se sentiram muito acolhidos. Nesse caso, os dados dos concluintes apresentam um leve aumento na sensação de acolhimento¹³.

Sobre a identificação com a instituição, 63,16% dos alunos com matrícula ativa afirmaram se sentirem parte do IFFluminense. Já, 31,58% alegaram que às vezes se identificam com a instituição. E 5,26% não souberam responder. Interessante notar que nem todos os 84,21%¹⁴ dos alunos com matrícula ativa que se sentem acolhidos, se identificam com o IFFluminense.

Em relação aos alunos concluinte, o resultado também chamou a atenção: 66,66% dos participantes se identificam parcialmente, 33,33% se identificam totalmente. O resultado é surpreendente no sentido em que enseja uma questão: se 100%¹⁵ dos alunos concluintes se sentiram totalmente acolhidos pela instituição ao longo do curso, por que somente 66,66% desses estudantes se sentem parte dela?

Ressalta-se que essa identificação mais subjetiva e institucional não foi totalmente estabelecida. Outra possibilidade de interpretação é que o acolhimento, embora contribua para a criação de uma identidade do aluno com a instituição, não garante a criação de uma identidade com a instituição em 100% dos casos, visto que, para isso, concorrem outros fatores, como a atendimento das demandas dos alunos, por exemplo.

Quando os participantes foram questionados se em algum momento pensaram em desistir, 42,11% dos alunos com matrícula ativa responderam “Sim”. Os principais motivos foram: dificuldades com o conteúdo (37,5%), problemas pessoais (25,0%), carga horária (12,5%), pandemia (12,5%), não especificou (12,5%).

Ao pensar nas razões que ajudaram a voltar atrás em relação a desistência foram: apoio dos professores (37,5%), determinação (25,0%), apoio dos amigos (12,5%), gratuidade do ensino (12,5%),

¹³ Embora a sensação de acolhimento para os alunos concluintes tenha aumentado, são necessárias outras investigações, visto que outros fatores podem influenciar, exemplo: a lembrança, a saudade, etc.

¹⁴ Os 84,21% se refere à soma dos alunos com matrícula ativa que responderam que se sentem “totalmente acolhidos” (52,63%) e “Muito acolhidos” (31,58%) ao longo do curso.

¹⁵ Os 100% se refere à soma dos alunos concluintes que responderam que se sentem “totalmente acolhidos” (66,66%) e “Muito acolhidos” (33,33%) ao longo do curso.

infraestrutura (12,5%), bolsas acadêmicas (12,5%), por estar na fase final do curso (12,5%), pandemia (12,5%).

É importante destacar que a pandemia de COVID-19 foi o motivo de desistência para uns, ao mesmo tempo que foi o motivo de permanência para outros. O aluno que mencionou a pandemia como razão de sua desistência, foi devido à dificuldade de adaptação ao ensino remoto. Já o aluno que encontrou força na pandemia para prosseguir, foi devido a flexibilidade de horário que o ensino remoto ofereceu, uma vez que no ensino presencial pode exigir do aluno trabalhador uma sobrecarga física maior.

Entre os concluintes, 33,33% dos participantes afirmaram que pensaram em desistir, pelo seguinte motivo: longa duração. Os amigos que incentivaram a permanecer.

Ao serem questionados sobre suas expectativas em relação ao IFFluminense, 78,94% dos alunos com matrícula ativa afirmaram que tiveram suas expectativas atendidas, 10,52% dos entrevistados informaram não terem nenhuma expectativa. Apenas 5,26% tiveram suas expectativas parcialmente atendidas e outros 5,26% afirmaram que as suas expectativas foram pouco atendidas. Em relação aos alunos concluintes, 66,66% afirmaram que suas expectativas foram parcialmente concluídas e 33,33% alegaram que foram totalmente atendidas.

No que se refere ao curso de eletrotécnica, 73,68% dos alunos com matrícula ativa afirmaram que suas expectativas em relação ao curso estão sendo totalmente atendidas; 21,05% alegaram que estão sendo atendidas, mas não em sua totalidade. Apenas 5,26% dos entrevistados com matrícula ativa afirmaram que suas expectativas não estão sendo atendidas.

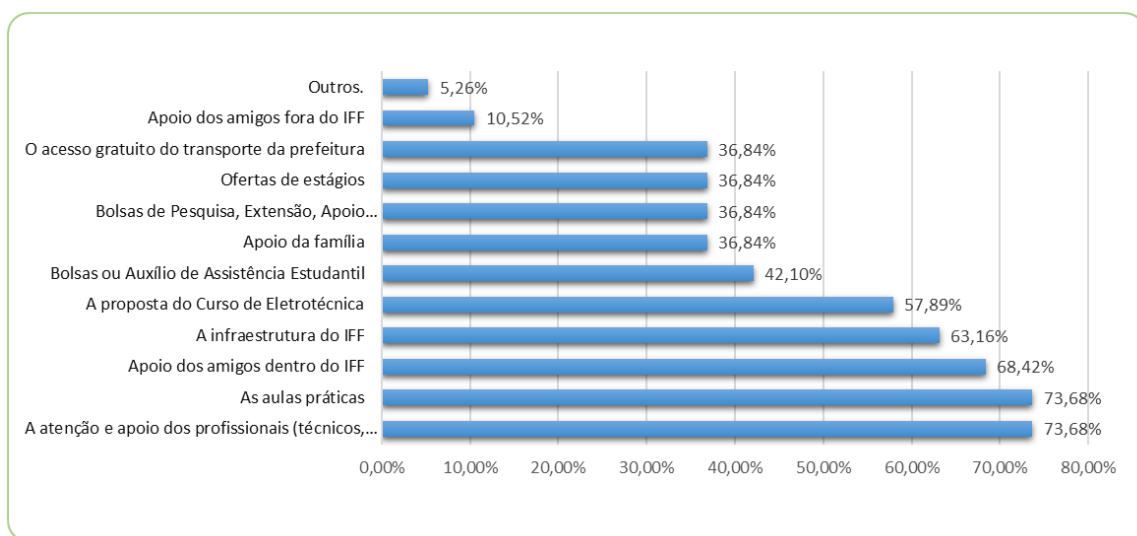
Entre os concluintes, 33,33% tiveram suas expectativas em relação ao curso totalmente atendidas, 33,33% afirmaram que foram parcialmente atendidas e 33,33% disseram que foram somente um pouco atendidas.

Ao serem questionados sobre o que mais incentiva um estudante a continuar no IFFluminense e concluir o curso¹⁶, as respostas que mais se destacaram entre os alunos com matrícula ativa foram: atenção e apoio dos profissionais (técnicos, docentes e terceirizados) (73,68%), aulas práticas (73,68%), apoio dos amigos dentro do IFF (68,42%), infraestrutura do IFF (63,16%) e proposta do Curso de Eletrotécnica (57,89%), conforme o gráfico abaixo¹⁷.

¹⁶ Nesta questão o aluno poderia marcar mais de uma opção.

¹⁷ Na resposta "Outros", o participante justificou: "Ensino Gratuito, o peso certificado e o aumento das chances no mercado de trabalho".

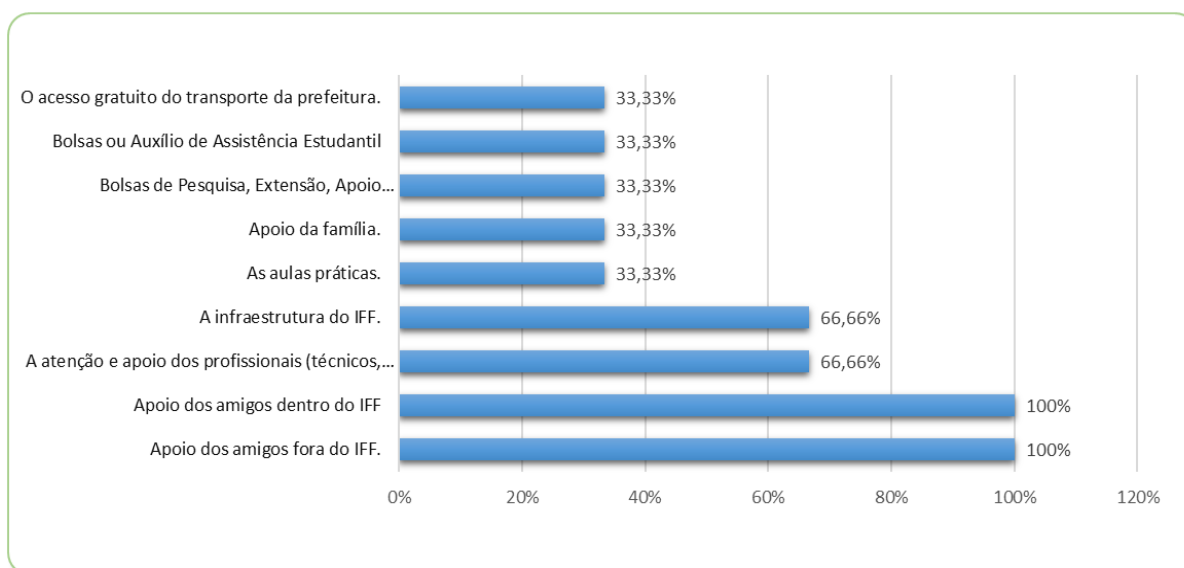
Gráfico 9 – Motivos que mais incentivam os estudantes a permanecerem e concluírem o curso – Estudantes com matrícula ativa, IFFluminense, *campus* Itaperuna.



Fonte: Resultados extraídos a partir da aplicação de questionário, em março de 2019.

Em relação aos alunos concluintes, as respostas que mais se destacaram foram: apoio dos amigos fora do IFF (100%), apoio dos amigos dentro do IFF (100%), a atenção e apoio dos profissionais (técnicos, docentes e terceirizados) (66,66%), a infraestrutura do IFF (66,66%):

Gráfico 10 – Motivos que mais incentivam os estudantes a permanecerem e concluírem o curso – Estudantes concluintes, IFFluminense, *campus* Itaperuna.



Fonte: Resultados extraídos a partir da aplicação de questionário, em março de 2019.

Ao serem perguntados sobre o que o IFF deveria fazer para incentivar os estudantes a continuarem até o fim do curso, 31,58% dos alunos com matrículas ativas afirmaram que o IFFluminense deveria se manter como está¹⁸; 21,05% afirmaram que a instituição deveria aumentar o incentivo financeiro e 15,78% dos entrevistados não souberam responder. Outros elementos foram identificados nas respostas, porém em quantidades inexpressivas, como: aumento das aulas práticas, aumento da quantidade de professores, redução de conteúdo, estimular a participação dos alunos, retorno das aulas presenciais, melhor das condições de transporte público.¹⁹

Entre os concluintes, as respostas foram: o IFF deverá se manter como está, estabelecimento de novas parcerias e reduzir a diferença de conteúdo entre a modalidade PROEJA e Concomitante.²⁰

A partir desses dados, é interessante notar que para além de elementos relacionados à carreira, são identificados elementos de cunho social que contribuem diretamente para a permanência desses alunos. Um objetivo inicial, por si só, talvez não seja o motivo suficiente para a permanência do estudante. Mas, a inclusão de elementos de natureza social, por exemplo apoio dos amigos e professores, somados à intenção que trouxe o estudante à sala de aula, pode ser significativa na tomada de decisão entre a permanência ou o abandono.

4.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Na primeira submissão do projeto de pesquisa junto à Plataforma Brasil, no início de 2020, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) realizou apenas um contato à pesquisadora, solicitando a adequação do termo de consentimento a um formato pré-definido (05/05/2020). A correção foi realizada, porém não houve mais retorno do mesmo Comitê. Todas as tentativas de contato da pesquisadora com o CEP e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) foram frustradas. Consequentemente, o projeto de pesquisa ficou parado na Plataforma Brasil durante todo o ano de 2020, sendo impedido de qualquer prosseguimento prático em campo. Em 29/12/2020 foi realizada

¹⁸ É hábito da Coordenação do Curso entrar em contato com os alunos que se ausentam, a fim de evitar uma possível evasão. Dois participantes enfatizaram que o IFFluminense deveria manter esse contato com os alunos.

¹⁹ Destaca-se que o IFFluminense não dispõe de um serviço de transporte próprio, os alunos utilizam o transporte público municipal.

²⁰ Os cursos concomitantes ofertam apenas as disciplinas técnicas. O curso na modalidade PROEJA oferta as disciplinas técnicas e propedêuticas (de ensino médio). O curso de eletrotécnica do IFFluminense, campus Itaperuna, é oferecido nas duas modalidades: Concomitante e PROEJA. O participante, ao responder essa questão, se referiu às disciplinas técnicas de ambas as modalidades, pois entende que o Concomitante em Eletrotécnica possui mais conteúdo que o PROEJA em Eletrotécnica. Nesse sentido, “subentende-se” que o aluno do Concomitante está mais preparado.

uma nova submissão, e o projeto de pesquisa foi direcionado para um novo CEP. A aprovação ocorreu em 07/04/2021.

Além da aprovação tardia, houve um outro agravante: a pandemia de COVID-19. O produto educacional estava estruturado para ser aplicado nos espaços físicos do campus, porém não foi possível adaptar essa aplicação de forma remota, por dois motivos: 1) não houve tempo hábil a partir da aprovação do projeto de pesquisa de realizar a readequação necessária; 2) ainda que houvesse tempo de readequação da aplicação do produto educacional ao cenário pandêmico, o resultado seria comprometido, pois um dos métodos utilizados durante as atividades seria a observação do aluno participante.

Como proposta de adaptação para a aplicação do produto educacional nesse novo contexto, foi realizada uma entrevista semiestruturada (Apêndice C) com 15 estudantes com matrículas ativas. O objetivo da entrevista era identificar a opinião dos estudantes em relação ao produto educacional, caso ele fosse aplicado. Por esse motivo, houve a preocupação de esclarecer a estrutura do produto educacional ao aluno participante. As entrevistas foram realizadas por chamadas telefônicas, em horários previamente agendados. A forma de contato foi colocada à escolha dos próprios alunos, pois alguns tem dificuldades tecnológicas para videoconferências. Outros são extremamente tímidos, logo, uma chamada de vídeo poderia inibir ou provocar a desistência da participação na pesquisa. Em seguida, as respostas das entrevistas foram tabuladas a fim de identificar os elementos comuns e facilitar o processo de análise.

Na primeira questão, procurou-se identificar a importância da Entrevista de Acolhimento, conforme a percepção dos alunos. Entre as respostas dos entrevistados, todos consideraram importante a realização das Entrevistas de Acolhimento no início da matrícula. A partir das justificativas dos estudantes a essa primeira questão, os elementos mais comuns identificados em seus discursos se referem à compreensão da:

- a) **Entrevista como instrumento informativo:** Apesar da Semana de Acolhimento ocorrer na primeira semana de aula com o objetivo institucional de aumentar a aproximação entre o estudante e a instituição, bem como informar a rotina e procedimentos da escola e do curso, alguns estudantes reduziram a Entrevista de Acolhimento a um simples instrumento informativo, principalmente para tirar dúvidas sobre o curso. Destaca-se que a modalidade PROEJA do IFFluminense, campus Itaperuna, oferta apenas um curso técnico: Eletrotécnica. Logo, os estudantes que ingressam nesta modalidade não têm opções de escolha. Alguns iniciam sem entender o que é a Eletrotécnica, e principalmente sem entender as variadas

possibilidades que este curso oferece ao mercado de trabalho. Então é comum, que estes estudantes desejem informações mais institucionais, inclusive sobre a dinâmica da escola.

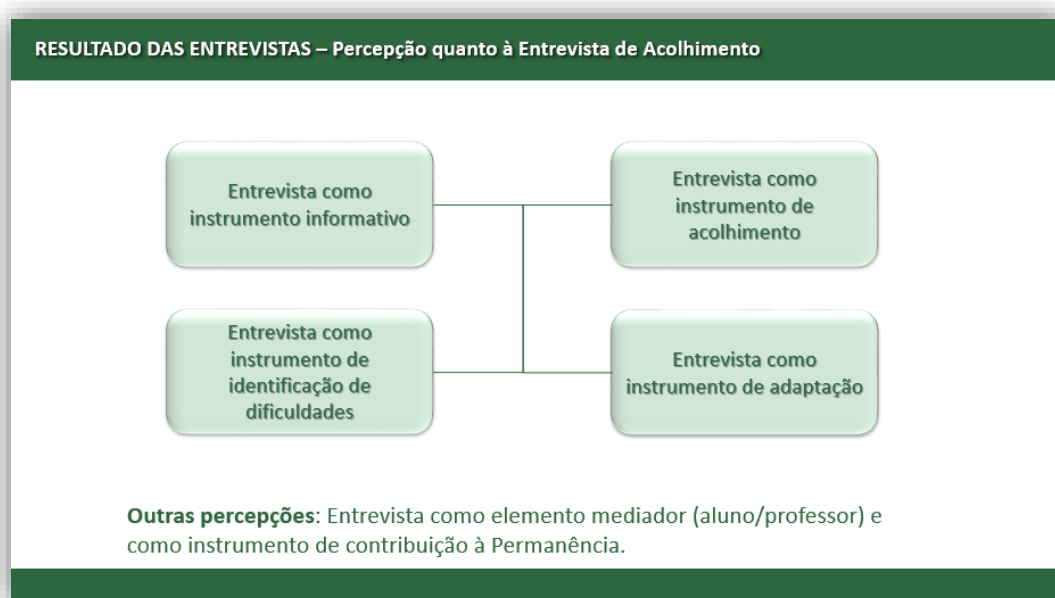
- b) **Entrevista como instrumento de acolhimento:** aqui há uma percepção de acolhimento, no sentido mais restrito da palavra – *“a pessoa se sente mais em casa, não se sente um aluno abandonado”* – segundo relato um dos entrevistados.
- c) **Entrevista como instrumento de identificação das dificuldades acadêmicas/pessoais:** aqui foi mencionada a importância da entrevista como espaço de escuta e de identificação de dificuldades dos alunos, pela equipe técnica. Porém, o termo “dificuldades” foi colocado de duas formas: um dos entrevistados se referiu a dificuldades no sentido acadêmico, devido ao tempo de afastamento da escola que boa parte dos alunos do PROEJA carregam; já para um outro entrevistado, as dificuldades mencionadas se referem a fatores pessoais/sociais que podem interferir direta ou indiretamente no processo de aprendizagem.
- d) **Entrevista como instrumento de adaptação:** a adaptação aqui é colocada no sentido de adaptação à estrutura acadêmica, por duas razões: primeiro, porque a maior parte dos estudantes do PROEJA estão há muitos anos afastados do espaço escolar e por serem adultos possuem outras responsabilidades que exigem dedicação; segundo, pelo fato da dinâmica e estrutura da escola não são as mesmas quando esses estudantes estavam em idade regular de ensino. Por isso, há um leve estranhamento inicial em um novo contato com a escola.

Além desses elementos mais frequentes nos discursos dos entrevistados, identificou-se outros elementos (menos frequentes) porém tão importantes quanto os anteriores:

- a) **Entrevista como elemento mediador (aluno/professor):** aqui há uma percepção da complexidade da grade curricular e o estranhamento pela quantidade de atividades a serem realizadas pelos alunos. O entrevistado entende como excesso, principalmente pela instituição lidar com alunos trabalhadores. O único tempo livre é o momento em sala de aula. Aqui, a entrevista seria uma ferramenta de contribuição para que os profissionais entendam a realidade dos alunos.

- b) **Entrevista como instrumento de contribuição à Permanência:** aqui merece a declaração direta de um dos entrevistados: *"Os alunos não estão preparados para tantas informações complexas. Muitos não vão estudar durante o dia, às vezes só a noite na escola. O grau de dificuldade é o motivo de saída. A entrevista inicial ajuda na permanência. Talvez não seja chave, mas vai contribuir."* Nota-se que novamente há um cruzamento com a complexidade de informações (grade curricular) e o tempo que o aluno não dispõe para estudos fora do horário de aula. Vale lembrar que a grade do curso de eletrotécnica na modalidade PROEJA, engloba as disciplinas técnicas e propedêuticas. É o mesmo conteúdo dado ao aluno adolescente do ensino médio integrado ao técnico em eletrotécnica, que estuda em dois turnos (manhã e tarde). Esse conteúdo é adaptado ao turno da noite para as turmas do PROEJA.

Figura 5: Resultado das Entrevistas – Percepção quanto à Entrevista de Acolhimento.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Notou-se que cada elemento representa uma percepção do entrevistado que coincide com pequenos aspectos da Entrevista de Acolhimento. Ainda não é o todo, mas são pequenas partes que contribuem para a construção de um Acolhimento em sua dimensão mais profunda. Os entrevistados podem não ter o conhecimento de todo o processo de acolhimento, nem precisam, basta que os alunos se sintam acolhidos. Nós, profissionais da educação, que devemos entender a dimensão desse instrumento e realizar o acolhimento, em seu sentido mais amplo.

Dos 15 entrevistados, 6 participaram da Entrevista de Acolhimento quando iniciaram o curso, no ano de 2019²¹. Todos alegaram terem gostado da entrevista. Um dos participantes relatou que criou um vínculo especial com a escola. De fato, há um distanciamento entre o aluno e professor, por conta da hierarquia culturalmente imposta. A entrevista contribui para reduzir essa barreira. Aqueles que não participaram da entrevista em 2019, informaram que gostariam de ter participado na época.

Quanto às demais atividades de acolhimento, os participantes foram questionados se consideram importante que tais atividades sejam desenvolvidas de modo a contribuir para solucionar as principais necessidades dos alunos. Todos responderam que sim, porém, foram identificadas diferentes compreensões sobre as atividades de acolhimento. Entre as justificativas, foram identificadas as seguintes percepções sobre as atividades de acolhimento:

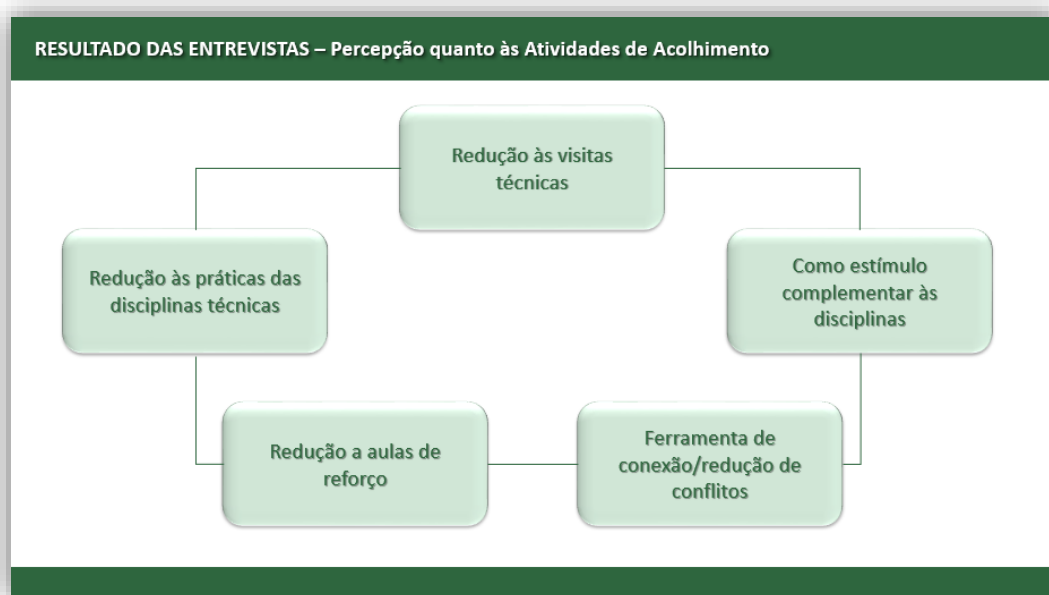
- a) **Redução das atividades a visitas técnicas:** a grande maioria dos entrevistados considerou atividades de acolhimento apenas como visita técnica. Há duas possibilidades para isso: podem não ter compreendido a concepção de Atividade de Acolhimento, o que é natural, visto que não houve a implementação da proposta na prática. Isso pode ter afetado a compreensão do entrevistado sobre o conceito. Por outro lado, identificou-se nos discursos a necessidade de visita técnica. Nenhum deles participou de uma visita, esse termo foi mencionado inúmeras vezes ao longo das entrevistas, o que deixou evidente a falta dessa atividade para os alunos.
- b) **Redução das atividades às práticas das disciplinas técnicas:** Um dos entrevistados reduziu as Atividades de Acolhimento como atividades das aulas práticas (em laboratórios). É comum essa confusão acontecer pela mesma razão mencionada anteriormente: o conceito de Atividades de Acolhimento pode não estar tão claro para os entrevistados. Por outro lado, abre-se uma oportunidade de refletir a atividade prática em laboratório, como um acolhimento em si. Embora em um sentido mais restrito, não deixa de ter um viés de acolhimento do professor em relação ao aluno.
- c) **Redução das atividades a aulas de reforço:** o tempo de afastamento da sala de aula provoca no aluno ingressante certo grau de insegurança, sobretudo nas disciplinas que exigem

²¹ Em 2019 foram realizadas entrevistas de acolhimento como uma ação institucional do campus, com base nas oficinas que Sandra ministrou no IFFluminense, campus Guarus, nos quais alguns representantes do campus de Itaperuna participaram.

conhecimento prévio de determinados conceitos e aplicações que foram esquecidos por eles. É natural julgar a complexidade da grade curricular apresentada, e mais, é natural necessitarem revisitar conteúdos de outros níveis de escolaridade para que avancem.

- d) **Atividades como ferramenta de conexão e redução conflito/distância entre aluno e professor:** aqui, houve o relato de um dos entrevistados sobre a importância das atividades de acolhimento na conexão do aluno com o professor, no intuito de reduzir conflitos. Segundo o entrevistado, no que se refere ao processo de aprendizagem, há uma tendência de culpabilização do professor, quando a responsabilidade também pertence ao aluno. As atividades de acolhimento ajudarão a reduzir esse mal-estar e distância por ambas as partes.
- e) **Atividades como estímulo complementar às disciplinas teóricas e práticas:** Aqui, o entrevistado percebe as atividades de acolhimento como uma ferramenta que irá complementar os conteúdos em sala de aula e em laboratórios. Note-se que não houve uma redução dessas atividades às práticas das disciplinas técnicas, e sim uma complementariedade, como forma de estímulo (algo diferente do habitual) e de contribuição aos novos ensinamentos apreendidos.

Figura 6: Resultado das Entrevistas – Percepção quanto à Entrevista de Acolhimento.



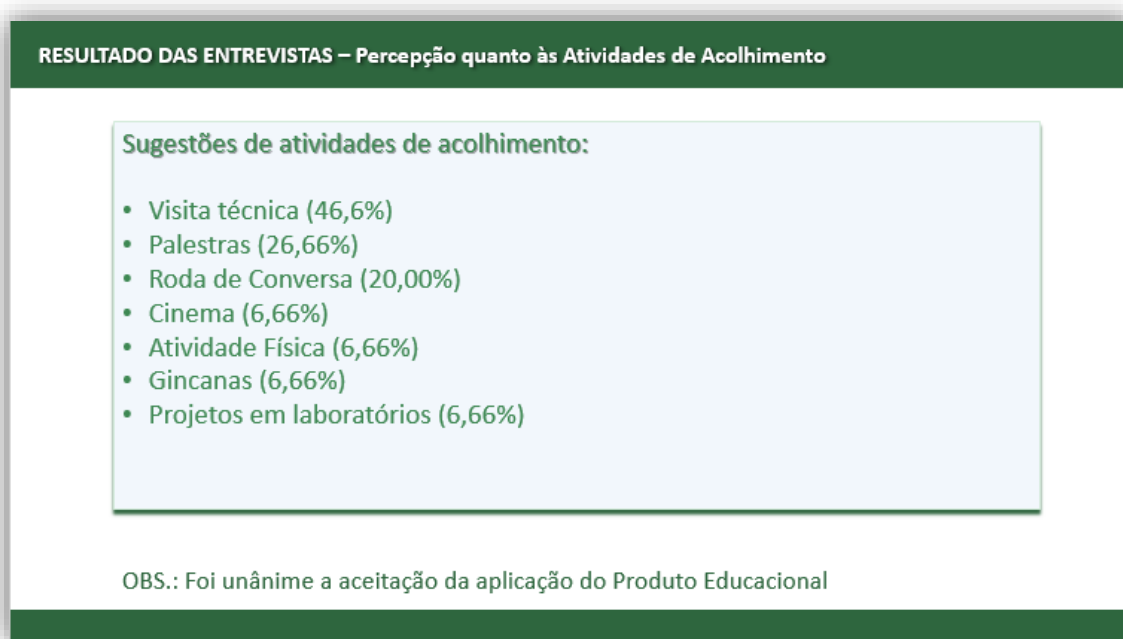
Fonte: Elaboração própria, 2021.

Ao serem questionados se estariam dispostos a participar das atividades, todos os participantes afirmaram que sim. Com exceção de um entrevistado que condicionou a participação: *“Tudo conversado se entende, alguns tem limitações de trabalho, mas se der tempo para todo mundo fazer, é interessante.”*

Todos também concordaram que as atividades de acolhimento contribuem para aumentar a conexão entre os alunos e os profissionais de educação (técnicos e docentes). E mais: todos afirmaram que as atividades poderiam ter ocorrido durante a pandemia, ainda que readaptadas para o remoto.

Quando foram solicitadas sugestões de atividades para fazer parte do Manual de Acolhimento, os estudantes mencionaram: visita técnica (46,6%), palestras (26,66%), roda de conversa (20,00%), cinema (6,66%), atividade física (6,66%), gincana (6,66%), projetos em laboratórios (6,66%). Destaca-se que, nessa questão, alguns entrevistados sugeriram mais de uma opção. Além disso, teve entrevistados que não sugeriram na hora, alegando falta de ideias.

Figura 7: Resultado das Entrevistas – Percepção quanto à Entrevista de Acolhimento.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Todos os entrevistados consideraram uma boa ideia a aplicação do produto educacional, por várias razões: por agregar conhecimento, por incentivar os alunos, por ser uma oportunidade dos professores

conhecerem os alunos, por possibilitar atrair novos alunos, por ser um elemento de transformação, etc. Um dos entrevistados foi além, pois considerou que a entrevista para a realização desta pesquisa já é um acolhimento, no sentido de caminho para mudança: *“Já está acontecendo com essa entrevista. Para mudar algo, pode começar com uma pessoa, desde que contagie outros profissionais. Já é o início de mudança.”*

A partir dessas análises referente a percepção dos estudantes em relação às Entrevistas de Acolhimento e Atividades de Acolhimento, nota-se que as “expectativas” (Tinto 1999) institucionais não foram muito bem estabelecidas aos participantes, o que poderia implicar no comprometimento dessa pesquisa. No entanto, ressalta-se que a realização dessas entrevistas para coleta de dados da pesquisa foi uma readaptação a uma das etapas de aplicação do produto educacional e funciona como uma “sondagem” para medir o nível de aceitação dos estudantes ao Manual de Acolhimento quando for aplicado presencialmente.

E por que não compromete a pesquisa? Se por um lado, o participante não tem a compreensão da completa dimensão dessas atividades – Entrevista de Acolhimento e Atividades de Acolhimento –, por outro lado, ele apresentou de forma simplificada pequenos aspectos de acolhimento. Atender as suas necessidades não seria também formas de acolhimento? O acolhimento não deve ser construído de forma unilateral, ou seja, da instituição somente. O acolhimento deve ser construído sobretudo com base na percepção dos estudantes, a partir de suas necessidades. Sabe aquela velha história social sobre asfaltar a rua de uma comunidade quando seus moradores estão passando fome e a necessidade mais urgente seria a alimentação e não o asfalto; ainda que o asfalto seja importante? As percepções desses estudantes sobre a Entrevista e Atividade de Acolhimento não abarcam o Acolhimento em sua dimensão mais ampla, mas são pequenas partes dele.

A partir do que foi abordado até aqui, cabe a seguinte questão: “O que ajuda o aluno a permanecer e concluir o seu curso?”.

Os fatores que contribuem para a permanência do estudante são inúmeros. Para facilitar, serão apresentados três aspectos que englobam esses fatores. Esses aspectos são fundamentais na construção de ações institucionais interventivas que contribuem para o aumento da taxa de permanência do público PROEJA:

1. “Dores”²² e desejos dos estudantes.

Quando se identifica que o objetivo de ingressar no PROEJA é a certificação, a qualificação profissional, melhores oportunidades de emprego, bem como qualquer outra razão que motivou o estudante a retornar ao espaço escolar, essas razões se referem ao desejo desse estudante. A sua expectativa em relação à instituição está ligada diretamente ao alcance do seu desejo. No entanto, o estudante é incapaz de prosseguir a sua jornada sozinho. Aqui entra o papel da instituição, de oferecer as condições mínimas necessárias para que o estudante consiga alcançar seu objetivo. Porém, durante essa jornada há “dores”, muitas vezes difíceis de serem detectadas e até mesmo solucionadas. E o que representam essas “dores”? Representam as necessidades e demandas que o estudante apresenta. Essas necessidades e demandas podem interferir direta ou indiretamente no seu processo de aprendizagem. E dependendo do grau de interferência, pode fazê-lo parar. No processo de acolhimento, como proposto no Manual de Acolhimento, é possível identificar essas “dores” e desejos. Dessa forma, os profissionais terão um ponto de partida para o desenvolvimento de suas ações. Porém, é importante ressaltar que essa identificação das “dores” e desejos seja também na perspectiva do estudante, ainda que ele não compreenda a complexidade do acolhimento na visão institucional.

Se o estudante enxerga a atividade de acolhimento como uma aula de reforço, não há nenhum problema. Por que não o atender com aulas de reforço já que esta é uma necessidade? Aulas de reforço também são formas de acolhimento. Se o estudante reduz as atividades de acolhimento à visita técnica, não há nenhum mal nisso. Essa é a necessidade dele.

Claro que não vamos resolver todos os problemas que os alunos carregam, pois muitos estão ligados a fatores externos que a escola, por si só não é capaz de resolver. Nem é coerente assumir essa responsabilidade. Mas, existem outras ações que a escola pode contribuir para minimizar os impactos, desde que esteja direcionada para os pontos centrais das “dores” e desejos dos alunos.

²² Neste trabalho, as “dores” significam os problemas sociais que os estudantes carregam em seus contextos de vida, por exemplo desemprego, problemas de saúde na família, falta de infraestrutura para realização de atividades acadêmicas fora da escola, etc. Esses problemas impactam indiretamente em seu processo de aprendizado. Exemplo: um estudante desempregado irá concentrar seus esforços, prioritariamente, na busca de alternativas de fonte de renda, consequentemente o estudo ficará em segundo plano. Um outro exemplo: estudante que possui um integrante em sua família com problema grave de saúde irá se preocupar, prioritariamente, em dar assistência à sua família. Em que papel se encontra a escola? Em alternativas que possam contribuir na diminuição dos impactos desses problemas, como por exemplo, desenvolvimento de ações voltadas para programas de assistência estudantil, diálogo com instituições de outras políticas públicas (Assistência Social, Saúde, Justiça...), oferta de equipamentos ou liberação de espaços para aqueles alunos que não possuem infraestrutura em suas residências, equipe de apoio para estudantes com deficiência, etc. É evidente que a escola não tem condições de assumir a responsabilidade da solução para todos os problemas (dores) dos estudantes, mas, em alguns casos, possui alternativas de “alívio” (ainda que provisório) para esses problemas.

2. A conexão através da aproximação

A aproximação aos estudantes, por parte da instituição, representada pelos seus profissionais, possibilita duas vantagens: a primeira é a conexão, que contribui para a quebra de uma “barreira invisível” que chama hierarquia. Essa hierarquia mantém o docente na condição de autoridade ao mesmo tempo que inibe e causa um distanciamento dos discentes. Quando essa barreira é rompida através da aproximação e que o estudante compreende que por trás dessa autoridade há um ser humano e social assim como ele, ocorre uma conexão. Uma vez conectado, o estudante tem confiança e segurança em demonstrar suas “dores” e desejos. Essa é a segunda vantagem. Ressalta-se que “dores” e desejos são elementos mais profundos e subjetivos que o estudante carrega. Ninguém diz o que quer ou o que dói para um desconhecido.

Mas a conexão não ocorre somente entre estudantes e profissionais. É importante que ocorra entre os estudantes. Nos resultados apresentados, é nítido a importância dos pares de jornadas no processo de permanência do estudante. O Coletivo fortalece o indivíduo, principalmente quando se tem objetivos em comum. Daí a importância do desenvolvimento de atividades de acolhimento sugeridas no Manual de Acolhimento, sobretudo nos primeiros meses letivos, que são decisivos para a permanência. Essas atividades possibilitam a redução do distanciamento e fortalecimento dos vínculos.

3. O social

Normalmente, quando se pensa em retomar os estudos, a razão inicial está relacionada à carreira e crescimento profissional. Isso ficou evidente nos dados apresentados das análises dos documentos institucionais referentes aos estudantes que ingressaram nos anos de 2009 à 2016 e nos dados extraídos dos questionários aplicados aos estudantes com matrículas ativas no ano letivo de 2021. No entanto, destaca-se um elemento que é primordial na tomada de uma decisão entre permanecer ou abandonar: o elemento social, representado no apoio dos amigos de jornada e no apoio dos profissionais.

Isso comprova que o objetivo inicial do estudante, apesar de ser importante, por si só não o mantém. Se assim fosse, o número de permanência seria significativamente maior. É óbvio que a decisão em permanecer também não se restringe apenas ao aspecto social, mas ele produz um significativo impacto no dia a dia dos estudantes. Tudo isso faz lembrar uma das condições fundamentais que Tinto (1999) considera como suporte para a permanência: apoio social, que na prática, pode promover ao estudante a sensação de amparo, força, segurança, principalmente em

momentos de dificuldades. Porém, esse apoio social somente ocorrerá, conseqüentemente, se houver a aproximação, conforme dito em parágrafos anteriores.

Percebe-se que esses três aspectos – “dores” e desejos dos estudantes, conexão e social – se articulam entre si. Só se descobre e intervém nas “dores” e desejos se houver aproximação e conexão. E só ocorre o apoio social se a conexão se consolidar, conseqüentemente haverá mais aberturas para identificação de novas “dores” e desejos, e assim sucessivamente. Esses três aspectos, articulados, compõem na prática um verdadeiro acolhimento, em seu sentido mais amplo e profundo.

Figura 8: Resultado das Entrevistas – Percepção quanto à Entrevista de Acolhimento.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

4.4 SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL²³

Tendo em vista que um dos objetivos desta pesquisa é investigar as particularidades do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA no campus Itaperuna, bem como investigar as condições de permanência dos estudantes, o produto educacional será um manual de acolhimento aos estudantes. O objetivo do manual é realizar maior aproximação entre os profissionais e os estudantes. Normalmente, a instituição realiza o acolhimento aos estudantes no

²³ O Produto Educacional foi materializado em um e-book, disponível na íntegra no Portal da EduCAPES. Sua pequena amostra se encontra no Apêndice E.

primeiro dia letivo. A proposta do manual de acolhimento é que este acolhimento institucional não se resuma ao seu dia de ingresso, mas que possa ser realizado ao longo do ano letivo, e se possível, ao longo da trajetória dos estudantes.

Entende-se que há diversos fatores internos e externos que podem interferir na permanência do discente. Logo, essa aproximação, por meio de um acolhimento mais sistemático, além de gerar maior aproximação entre ambas as partes, poderá contribuir na identificação prévia de demandas dos estudantes. Consequentemente, os diversos profissionais que farão parte do cotidiano educacional desses alunos terão base para desenvolverem estratégias de trabalho que contribuam para a permanência dos mesmos na instituição.

A ideia da criação do manual de acolhimento como produto educacional é que se torne um instrumento possível de ser utilizado por qualquer profissional da instituição, sem retirar a autonomia do profissional na realização das suas atividades de acolhimento.

O manual de acolhimento é estruturado nas seguintes etapas:

- Entrevista de acolhimento com os estudantes ingressantes.
- Atividades de acolhimento (envolvendo o processo de ensino e aprendizagem).
- Avaliação com os alunos sobre o processo.

Na primeira etapa, Entrevista de Acolhimento, os estudantes ingressantes devem ser entrevistados pelos profissionais envolvidos, principalmente docentes, por estarem mais presentes na dinâmica do processo de aprendizado dos discentes. Participar da entrevista foi uma escolha do estudante e aqueles que aceitaram preencheram um termo de consentimento. O aluno entrevistado pôde ou não permitir a gravação da entrevista, sinalizando no próprio termo de consentimento. A entrevista encontrava-se semiestruturada e deveria ser realizada de modo informal para evitar qualquer distanciamento entre as partes. Os temas das entrevistas foram: Contexto Familiar, Trajetória Educacional e Profissional, Motivação que o levou ao IFF, Expectativas em relação ao IFF, Expectativas em relação ao Curso de Eletrotécnica, Necessidades Acadêmicas, Dificuldades de Acesso ao IFF (se for o caso). O roteiro da entrevista está destacado no Apêndice D. Os entrevistadores possuíam a liberdade de realizar as perguntas dentro desses temas ou até criarem outros temas que se relacionassem com o objetivo da entrevista.

A partir das entrevistas, os profissionais puderam realizar encaminhamento para outros setores, caso fosse reconhecido como possível solucionar alguma demanda apresentada pelo aluno. Após a entrevista, o entrevistador realizava um breve relatório a partir das respostas dos discentes.

Posteriormente, os entrevistadores se reuniam para discutir os casos dos estudantes entrevistados, identificando as demandas e desenvolvimentos das atividades, a partir dessas demandas.

A segunda etapa, denominada Atividades de Acolhimento, devia ser realizada a partir das necessidades educacionais que estivessem relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, ou seja, aos conteúdos abordados em sala de aula. Nesta etapa, a equipe que acompanhava os estudantes tinha liberdade de utilizar o recurso que achasse necessário, seja uma visita técnica, oficina, palestra, filme, atividades na Tecnoteca, eventos, entre outros. Importante, sobretudo, era que as atividades não gerassem maior sobrecarga ao discente.

A terceira e última etapa, que era a realização da avaliação com os estudantes sobre o processo, ocorrência bimestral, para que fosse possível acompanhar o desenvolvimento dos mesmos. Os discentes responderam a um questionário (Apêndices A e B). Esta etapa foi fundamental para avaliar os resultados das atividades e até para criar novas estratégias, conforme o caso.

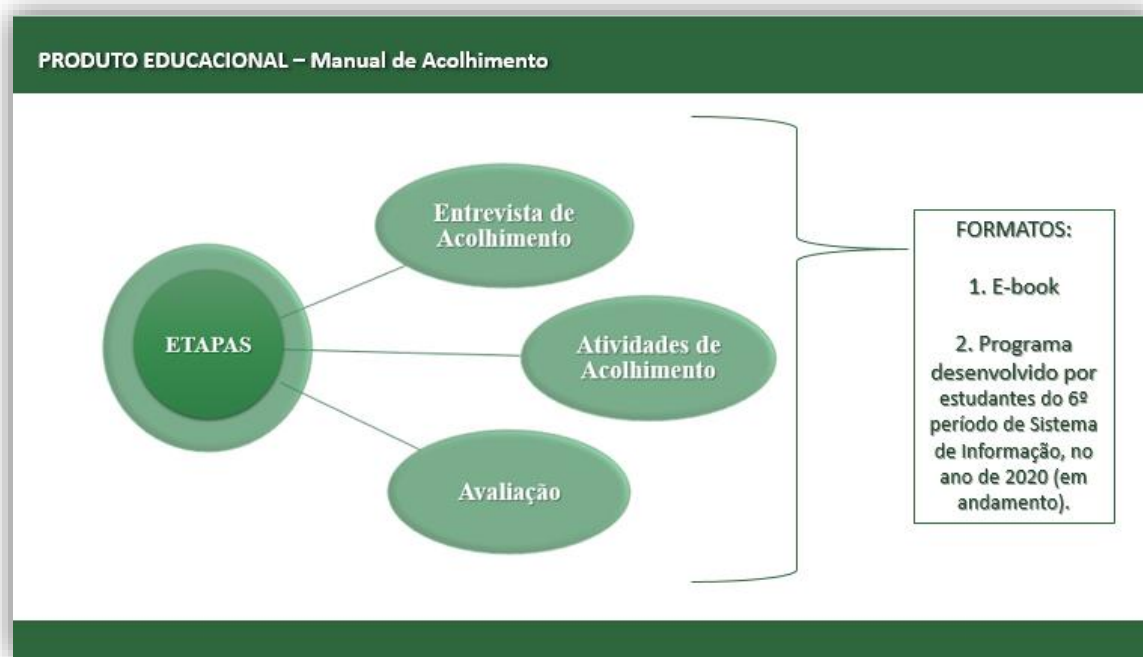
Ao ser proposto a execução do projeto no IFFLUMINENSE, campus Itaperuna, a Direção Geral, representada pela professora Michelle Freitas, na época Diretora Geral do *campus*, ofereceu parceria na realização desta pesquisa. A professora lecionava em uma turma de 6º período do Curso Superior em Sistema de Informação e propôs a ideia de materializar o Manual de Acolhimento em um sistema desenvolvido pelos seus estudantes do Superior²⁴. No decorrer do último semestre, esses estudantes desenvolveram um programa no qual é possível registrar e acompanhar todas as atividades de acolhimento a serem realizadas pelas equipes de apoio e pelos docentes, junto aos estudantes do técnico em Eletrotécnica na modalidade PROEJA. O programa tem o objetivo de oferecer o suporte aos profissionais que realizarão atividades com os estudantes do PROEJA, sobretudo atividades de acolhimentos (que serão contínuas).

Foram realizados 3 encontros com a turma de 6º período do Curso Superior de Sistema de Informação. O primeiro em Outubro de 2019, onde eles colheram as ideias e demandas do nosso projeto para que pudessem dar os passos iniciais para o desenvolvimento do programa. O segundo encontro, em Novembro de 2019, quando apresentaram, em reunião, um esboço do programa em elaboração. Realizaram os ajustes de acordo com as necessidades da pesquisa. Os professores e a pesquisadora desta pesquisa validaram a proposta dos alunos. O terceiro encontro foi realizado na Tecnoteca do campus, em apresentação da versão final do programa. O programa foi entregue e avaliado pelos professores envolvidos e pela pesquisadora desta pesquisa. Devido ao contexto do

²⁴ Os estudantes do 6º período do Curso Superior em Sistema de Informação que participaram do projeto de criação do programa para o Manual de Acolhimento foram: Carlos Germano Belizário Raymundo, Lucas Soares Santos, Matheus Ribeiro Alves e Vanessa de Souza Pacheco.

COVID-19 o programa não foi instalado nos computadores. Somente ocorrerá no retorno das aulas presenciais.

Figura 9: Produto Educacional.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisadora, ao iniciar no Programa da PROFEPT, tinha a consciência de que surgiriam desafios. Ao mesmo tempo, havia a certeza que seria possível contar com colegas e profissionais do campus de atuação (Iffluminense, campus Itaperuna). Desde o início do Programa, havia grandes expectativas na realização da pesquisa junto ao público do PROEJA. Havia uma grande inquietação sobre o tema Permanência, principalmente após levantar os dados e identificar um grande número de abandono escolar. O que ninguém previu, foi a pandemia de COVID-19 no início do ano de 2020. Os novos e grandes obstáculos que surgiram quase levaram a pesquisadora à desistência do Programa. Mas, com o apoio de professores, amigos e colegas de trabalho, permaneceu. A pesquisadora experimentou na prática (prova viva) que o suporte institucional somado ao social contribuíram significativamente para permanência escolar, neste caso, acadêmica. A aproximação e conexão entre a pesquisadora e os seus pares (profissionais do Programa, família, amigos do Programa, amigos fora

do Programa) foi a base fundamental para a construção de seu “social”. Permaneceu e concluiu seu curso com êxito!

O IFFluminense campus Itaperuna, enquanto espaço de pesquisa e de prática interventiva, tem a possibilidade de dar continuidade à pesquisa iniciada, pois o tema Permanência está longe de se esgotar. Na verdade, é um assunto incipiente no campo da Pesquisa. O conteúdo apresentado aqui é apenas um ensaio. Ao mesmo tempo em que merece um aprofundamento nas investigações, é possível iniciar processos mais interventivos a partir das reflexões apresentadas. O Produto Educacional apresentado (Manual de Acolhimento), em sua versão de e-book, oferece as diretrizes necessárias para a realização de um trabalho mais interventivo e está disponível no Portal EduCAPES.

Este mesmo produto Educacional, em sua versão de um programa informatizado, quando for implantado e instalado nos computadores do campus, possibilitará um suporte ainda maior às ações profissionais, com possibilidades de registro das atividades e levantamento de dados. Ao mesmo tempo, a realização do trabalho interventivo no campus subsidiará a continuidade da pesquisa ou a realização de outras novas.

Enfim, o tema Permanência merece atenção e maior aprofundamento nas investigações, ao mesmo tempo em que deve ser tratado de forma mais interventiva. As ações profissionais devem ser realizadas de forma intencional, com objetivo na permanência dos estudantes. Ao mesmo tempo que a pesquisa oferece as bases para a intervenção, a partir da intervenção poderão surgir novos subsídios para a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. de A. *História da Educação e da Pedagogia: geral e do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL.[Constituição de (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 nov, 2018.

BRASIL. Decreto nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Brasília, DF: agosto de 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em: 30 nov, 2018.

BRASIL. Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

BRASIL. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. **Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Brasília, DF: junho de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm. Acesso em 30 nov, 2018.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. **Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências**. Brasília, DF: julho de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm. Acesso em: 30 nov, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Brasília, DF: agosto de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 30 nov, 2019.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, DF: dezembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em 30 nov, 2019.

CARMO, G. T.; ARÊAS, H. C. A.; LIMA, C. M. V. Entre o “Documento para asuperação da evasão” e o “Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes”: uma reflexão sob duas noções de compromisso. In: CARMO, G. T. do (org). **Dos Estudos as Evasão para os da Permanência e do êxito escolar: um giro paradigmático**. Campos dos Goytacazes, RH: Brasil Multicultural, 2018.

CARMO, G. T.; CARMO, C. T. A Permanência Escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. In: **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, 2014, v. 22, p. 1-42 Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/25036>. Acesso em: 27 mar. 2019.

CARMO, G. T.; LEMOS, S. F. C. A criação do Núcleo de estudos sobre Acesso e Permanência na Educação: contextos cronológicos e de implantação institucional. In: CARMO, G. T. do. (org). **Sentidos da Permanência na Educação: o anúncio de uma construção coletiva**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016.

CARMO, G. T.; OLIVEIRA, G. E.; ALMEIDA, G. M. M. de. Da inquietação sobre a abissal diferença quantitativa entre publicações sobre a permanência e a evasão escolar. In: CARMO, G. T. do (org). **Dos Estudos as Evasão para os da Permanência e do êxito escolar: um giro paradigmático**. Campos dos Goytacazes, RH: Brasil Multicultural, 2018.

CARMO, G. T.; POUBEL, C. M. de S.; PINHO, L. G. **Uma arena de tensões: a história da EJA ao PROEJA**. Cadernos de História da Educação. 2017, v. 16, p. 125-140. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/38242/20188>. Acesso em: 1 nov. 2018.

GERHARDT, T.; RAMOS, I.; RIQUINHO, D.; SANTOS, D. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: GERHART, T.; SILVEIRA, D. (Org.). **Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODOY, A. Pesquisa Qualitativa – Tipos fundamentais. In: **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, mai/jun. 1995.

GUIMARÃES, S. L. **A entrevista de acolhimento e o contrato de trabalho pedagógico como uma possibilidade frente à evasão escolar em um Curso Superior de Tecnologia**. Orientadora: Ana Archangelo. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2012.

GUIMARÃES, S. L.; SA, S. R. L. de. Contrato de Trabalho Pedagógico: Uma experiência no Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina. In: **Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder**. Florianópolis, ago. 2008. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST38/Guimaraes-Sa_38.pdf. Acesso em: 27 mar. 2019.

IFFLUMINENSE. **Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal Fluminense 2017-2019**. Resolução N.º 23, de 06 de outubro de 2017. Campos dos Goytacazes, 2017.

MANFREDI, S. M. Educação Profissional no Brasil: Atores e cenários ao longo da história. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

MINAYO, M. C. Trabalho de Campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M. C.; GOMES, S. (org.). **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. 31.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TINTO, V. Limits of Theory and Practice in Student Attrition. In: **The Journal of Higher Education**, v. 53, n. 6, nov/dec, p. 687-700. 1982.

TINTO, V. Principles of effective retention. In: **Paper presented at the Fall Conference of the Maryland College Personnel Association**, Largo, MD, 18 p, 1987.

TINTO, V. Taking retention seriously: Rethinking the first year of college. In: **NACADA Journal**, v. 19, n. 2, p. 5-9, 1999.

TINTO, V. Research and practice of student retention: what next? In: **Journal of College student retention: research, theory & practice**, v.8, n.1, p. 1-19. 2006.

TINTO, V. Reflections on student persistence. In: **Student Success**, v. 8, Issue 2, p.1-8. 2017.

APÊNDICE A

Questionário a ser aplicado aos estudantes, com matrícula ativa, do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA do IFFluminense, campus Itaperuna

Nome do Estudante: _____

Turma: _____ Data da Aplicação do questionário: ____ / ____ / _____

1. Porque você escolheu estudar no IFF?

2. Qual ou quais as razões que te ajudam a se manter no IFF?

3. Diga o quanto você se sentiu acolhido no seu primeiro dia de aula.

- Totalmente acolhido
- Muito acolhido
- Parcialmente acolhido
- Pouco acolhido
- Não me senti acolhido

4. Diga o quanto você tem se sentido acolhido desde que ingressou no IFF.

- Totalmente acolhido
- Muito acolhido
- Parcialmente acolhido
- Pouco acolhido
- Nunca me senti acolhido

5. Ao longo do curso, você sempre se sentiu parte do IFF?

- Sim, sempre
- Às vezes
- Raríssimas vezes
- Nunca me senti parte do IFF
- Não sei responder

6. Em algum momento, ao longo do curso, você pensou em desistir? Se sim, diga qual o motivo.

- Sim _____
- Não

7. As suas expectativas em relação ao IFF estão sendo atendidas?

- Totalmente atendidas
- Foram atendidas, mas não em sua totalidade
- Foram pouco atendidas

- Não estão sendo atendidas
 Não tenho nenhuma expectativa
8. As suas expectativas em relação ao curso de Eletrotécnica estão sendo atendidas?
 Totalmente atendidas
 Foram atendidas, mas não em sua totalidade
 Foram pouco atendidas
 Não estão sendo atendidas
 Não tenho nenhuma expectativa
9. Na sua opinião, o que mais incentiva um estudante a continuar no IFF e concluir o seu curso?
Enumere do mais importante para o menos importante.
 Apoio da família
 Apoio dos amigos fora do IFF
 As amizades que conquistei no IFF
 A proposta do curso de eletrotécnica
 As aulas práticas
 A atenção e apoio dos profissionais (técnicos, docentes e terceirizados)
 A infraestrutura do IFF
 Ofertas de estágios
 Bolsas de Pesquisa, extensão, apoio tecnológico, monitoria, etc.
 Bolsas ou Auxílios de Assistência Estudantil
 O acesso gratuito ao transporte pela prefeitura
 Outros: _____
10. Diga o que o IFF deveria fazer para incentivar, ainda mais, os estudantes a continuar até o fim do curso?
-
-

APÊNDICE B**Questionário a ser aplicado para estudantes concluíram o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA do IFFluminense, campus Itaperuna.**

Nome do Estudante: _____

Turma: _____ Data da Aplicação do questionário: ____ / ____ / _____

1. Porque você escolheu estudar no IFF?

2. Qual ou quais as razões te ajudaram a se manter no IFF e concluir o seu curso?

3. Diga o quanto você se sentiu acolhido no seu primeiro dia de aula.

- Totalmente acolhido
 Muito acolhido
 Parcialmente acolhido
 Pouco acolhido
 Não me senti acolhido

4. Diga o quanto você se sentiu acolhido ao longo dos anos em que estudou no IFF.

- Totalmente acolhido
 Muito acolhido
 Parcialmente acolhido
 Pouco acolhido
 Nunca me senti acolhido

5. Ao longo do curso, você sempre se sentiu parte do IFF?

- Sim, sempre
 Às vezes
 Raríssimas vezes
 Nunca me senti parte do IFF
 Não sei responder

6. Em algum momento, ao longo do curso, você pensou em desistir? Se sim, diga qual o motivo.

- Sim _____
 Não

7. As suas expectativas em relação ao IFF foram atendidas?
- Totalmente atendidas
 - Foram atendidas, mas não em sua totalidade
 - Foram pouco atendidas
 - Não foram atendidas
 - Não tenho nenhuma expectativa
8. As suas expectativas em relação ao curso de Eletrotécnica foram atendidas?
- Totalmente atendidas
 - Foram atendidas, mas não em sua totalidade
 - Foram pouco atendidas
 - Não foram atendidas
 - Não tenho nenhuma expectativa
9. Na sua opinião, o que mais incentiva um estudante a continuar no IFF e concluir o seu curso? Enumere do mais importante para o menos importante.
- Apoio da família
 - Apoio dos amigos fora do IFF
 - As amizades que conquistei no IFF
 - A proposta do curso de eletrotécnica
 - As aulas práticas
 - A atenção e apoio dos profissionais (técnicos, docentes e terceirizados)
 - A infraestrutura do IFF
 - Ofertas de estágios
 - Bolsas de Pesquisa, extensão, apoio tecnológico, monitoria, etc.
 - Bolsas ou Auxílios de Assistência Estudantil
 - O acesso gratuito ao transporte pela prefeitura
 - Outros: _____
10. Diga o que o IFF deveria fazer para incentivar, ainda mais, os estudantes a continuar até o fim do curso?
- _____
- _____

APÊNDICE C

Entrevista semiestruturada sobre o produto educacional a ser aplicada aos alunos em curso.

Nome: _____

Turma: _____

Data da Entrevista: _____

O Manual de Acolhimento é um produto educacional que faz parte da minha pesquisa de Mestrado, de título “Contribuições à Permanência dos Estudantes do Curso Técnico integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na modalidade PROEJA do IFFluminense, campus Itaperuna”.

O objetivo é entender as necessidades dos estudantes e desenvolver ações de intervenção como forma de contribuição para a permanência desses estudantes. Faz parte do Manual de Acolhimento a realização de entrevistas com os estudantes ingressantes e o desenvolvimento de atividades, realizadas pela equipe técnica e docentes, que contribuam para atender as principais demandas desses estudantes.

1. Você considera importante a equipe técnica conversar com (entrevistar) os alunos ingressantes para entender suas necessidades? Explique.
2. Se você participou dessa conversa (entrevista) quando ingressou, diga o que achou.
3. Se você não participou dessa conversa (entrevista), gostaria de ter participado? Por que?
4. Você considera importante o desenvolvimento de atividades que contribuam para soluções para as principais necessidades dos alunos? Explique.
5. Você estaria disposto a participar dessas atividades?
6. Você acredita que essas atividades podem contribuir para uma maior aproximação entre os estudantes novos e a instituição, representados pelos técnicos e docentes?
7. E se as atividades tivessem sido realizadas durante o período da pandemia? Você acredita que teria contribuído positivamente para os estudantes ou acredita que não faria diferença? Explique.
8. Diga os tipos de atividade que você gostaria que tivesse sido desenvolvido?
9. Para finalizar, diga o que você acha da ideia do Manual de Acolhimento.

APÊNDICE D
ROTEIRO PARA ENTREVISTA DE ACOLHIMENTO
(ESTUDANTES INGRESSANTES)

A) OBJETIVO: Acolher os estudantes do curso PROEJA I Eletrotécnica (ou seja, trazer para junto da equipe de apoio e coordenação de curso) oferecendo um espaço adequado e um momento de escuta, de modo que possamos identificar suas principais demandas.

Obs.: A entrevista não tem um fim terapêutico, mas sim de conhecer o perfil do aluno e sua realidade, bem como suas intenções, interesses e demandas.

B) ENTREVISTADORES: _____

C) SUGESTÕES PARA A ENTREVISTA:

- Quanto mais informal, melhor. Tentar conduzir de forma descontraída e empática, como se fosse um bate papo.
- Manter o contato visual (olho no olho) e evitar excesso de anotações, para não cair no formalismo.
- Se o aluno não permitir gravar, iremos respeitar. Neste caso, podemos anotar as informações elementares durante a entrevista e depois desenvolver. Desse modo, a atenção do aluno não será tão desviada.

D) ROTEIRO:

Identificar:

- **O contexto familiar.** Ex: Se mora sozinho, se tem filhos, se trabalha, onde mora, etc. Obs.: **NÃO perguntar sobre a renda familiar**, pois gera constrangimento. A renda de uma família só é questionada para fins muito específicos. Por exemplo: processo seletivo para assistência estudantil, cujo principal critério é a renda.
- **Sua trajetória educacional e profissional.** Ex. onde estudou, se possui alguma outra formação, qual profissão, etc.
- **Sua motivação para vir ao IFF.** Ex.: Por que escolheu estudar no IFF?
- **Suas expectativas em relação ao IFF.** Ou seja, o que espera do IFF, de forma geral.
- Suas expectativas em relação ao Curso.
- **Suas necessidades acadêmicas.** Obs.: Aqui podemos identificar junto ao aluno se há demandas, desde infraestrutura até pedagógicas. Ex.: se horário do funcionamento dos setores atende o aluno, se possui dificuldade de acompanhamento em alguma disciplina específica, se apresenta alguma

defasagem de conteúdo do ensino fundamental, etc.

- **Se há dificuldade de acesso ao IFF.** Ex.: dificuldade de deslocamento (transporte), por conflito de horário, etc.

OBSERVAÇÃO: Se houver necessidade, realizar os encaminhamentos aos setores responsável e comunicar ao aluno sobre tais encaminhamentos.

APÊNDICE E

PRODUTO EDUCACIONAL (Pequena amostra)



SOBRE O ACOLHIMENTO

A proposta de acolhimento, aqui apresentada, surgiu a partir da percepção de uma alta taxa de abandono dos estudantes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia IFFluminense, principalmente na modalidade PROEJA. A ideia é contribuir para redução dessa taxa e, conseqüentemente, favorecer para o aumento da permanência dos estudantes.

E por que a escolha do acolhimento enquanto ação interventiva?

O acolhimento está ligado diretamente à permanência. A base para isso vem da perspectiva de Vicente Tinto (1997) dos professores e o contato com os estudantes, dentro ou fora da sala de aula. Além disso, Tinto (1997: 65) destaca cinco condições fundamentais de suporte para a permanência:

03

a) "Expectativas", que devem ser transmitidas ao estudante de forma clara e consistente, uma vez que os "estudantes precisam ter a clareza do que se espera deles e daquilo que é necessário para que eles completem seus estudos com êxito";

b) "Apoio", "que compreende o apoio acadêmico e o apoio social", ambos a funcionar "como porto seguro" principalmente para os estudantes que estão iniciando;

c) "Feedback", que são incentivadores, pois os estudantes têm maior possibilidade de êxito quando recebem feedbacks frequentes pelos docentes;

04

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa: "PROEJA: Contribuições à Permanência dos Estudantes".

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:

Justificativa: foi realizado um levantamento de dados entre os anos de 2009 e 2016, por meio do Sistema de Registro Acadêmico do IFFluminense, sobre a situação de matriculados estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA. Foi comprovada uma alta taxa de evasão que varia entre 46,15% a 77,50% nos anos mencionados.

O **objetivo geral** desta pesquisa é analisar, a partir da perspectiva da trajetória dos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA, os fatores que contribuem para a permanência no campus Itaperuna do IFFluminense.

Os **objetivos específicos** deste trabalho são: a) Analisar o contexto sócio histórico brasileiro no que se refere a implementação do PROEJA enquanto política pública de governo e sua importância na Educação Profissional e Tecnológica. b) Identificar os sentidos da permanência na educação no âmbito do PROEJA. c) Investigar sobre as particularidades do PROEJA no campus Itaperuna do IFFluminense e as condições de permanência dos estudantes. d) Avaliar como um manual de acolhimento poderá contribuir no fortalecimento dos fatores de permanência dos estudantes no campus Itaperuna do IFFluminense, que será o produto educacional deste trabalho. e) Colaborar, por meio da análise dos dados obtidos na pesquisa, para reflexões sobre a permanência dos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade PROEJA no campus Itaperuna do IFFluminense.

Procedimentos: serão realizadas atividades relacionadas ao Ensino, como parte do produto educacional, cujo propósito é acolher e dar suporte aos estudantes do PROEJA. Além das atividades, serão aplicados questionários como parte do estudo sobre a permanência ao Ensino.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Não haverá possibilidade de desconforto visto que as atividades serão relacionadas às práticas pedagógicas do cotidiano dos estudantes. Quanto à aplicação do questionário, apenas os dados serão utilizados para os estudos, sendo respeitado o sigilo quanto à identificação do estudante. A pesquisa não oferece quaisquer riscos. Quanto aos benefícios, os estudantes participantes terão a oportunidade de receber apoio do pesquisador em parceria com os demais servidores da instituição, que contribuirão com sua permanência e conclusão de seu curso com êxito.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: Serão desenvolvidas atividades pedagógicas de apoio e a partir das demandas dos estudantes, em parceria com a coordenação do curso, docentes e demais técnicos administrativos, sobretudo do setor do NAE - Núcleo de Assistência ao Educando.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE

SIGILO: O Sr(a) será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O Sr(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento que achar necessário. A sua participação é voluntária e a sua recusa em

participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de qualquer benefício. Você possui garantia ao direito à indenização caso ocorra eventuais danos decorrentes da pesquisa que irá cobrir qualquer custo relacionado. É assegurado o sigilo e a sua privacidade pelos pesquisadores responsáveis por esta pesquisa. Sua identificação, ou qualquer material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Não haverá forma de ocorrer sua identificação em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo e os dados obtidos não serão usados para outros fins.

Uma via assinada deste termo de consentimento livre e esclarecido será arquivada no IFFluminense, campus Itaperuna e outra será fornecida ao Sr(a).

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu, _____,
(NOME LEGÍVEL)

RG. _____ fui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações para motivar minha decisão, se assim o desejar. O pesquisador Renata Nascimento da Silva esclareceu que todos os dados desta pesquisa serão sigilosos e somente os pesquisadores terão acesso. Foi explicado que caso existam gastos, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em caso de dúvidas poderei chamar o pesquisador Renata Nascimento da Silva no telefone (22) 98166-8902.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Iguçu-UNIG também poderá ser consultado para dúvidas/denúncias relacionadas à Ética da Pesquisa e está localizado na Av. Abílio Augusto Távora, nº 2134, Bloco A - 1º andar - Sala 103, Município de Nova Iguaçu, RJ. horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 16h telefone, (21) 2765-4000, o contato também poderá ser feito pelos e-mails: : cepunigcampus1@gmail.com ou cep@campus1.unig.br que tem a função de fiscalizar e fazer cumprir as normas e diretrizes dos regulamentos de pesquisas envolvendo seres humanos. Assinei duas vias deste termo de consentimento livre e esclarecido, o qual também foi assinado pelo pesquisador responsável que me fez o convite e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Uma via deste documento, assinada, foi deixada comigo. Diante do que foi proposto, declaro que concordo em participar desse estudo.

/

Nome Assinatura do Participante
Data:

/

Pesquisador Assinatura do Pesquisador
Data:

ANEXO B



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROEJA: CONTRIBUIÇÕES À PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES²⁵

Pesquisador: RENATA NASCIMENTO DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 43469120.5.0000.5288

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.633.898

Apresentação do Projeto:

O presente projeto apresenta uma grande importância para o conhecimento científico e social. Demonstrando a relevância dos fatores que contribuem para permanência dos estudantes caso haja a conclusão da pesquisa. Além, de apresentar-se dentro das normas técnicas para escrita e padronização de projetos.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo deste estudo está em comum acordo com a temática abordada, e se concluído, apresentará uma grande relevância para a ciência e pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Esta pesquisa não relatou os riscos que poderão ser ocasionados para a pesquisadora e para os participantes durante a coleta de dados. E também, não relatou os benefícios dos resultados esperados.

Endereço: BR 356/ Km 02, sala 134 - Itaperuna
 Bairro: Cidade Nova CEP: 28.300-000
 UF: RJ Município: ITAPERUNA
 Telefone: (22)3823-4036 E-mail: cep@campus5.unig.br

²⁵ Na época da submissão junto à Plataforma Brasil, o título era: "Contribuições à Permanência dos Estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica, na modalidade PROEJA do IFFluminense". Após a defesa final da dissertação em banca, seguiu-se a recomendação dos avaliadores em melhorar o título do trabalho final. Ficou: "PROEJA: Contribuições à Permanência dos Estudantes".



Continuação do Parecer: 4.633.898

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esta pesquisa apresenta relevância científica devido a temática abordada ser algo de extrema importância para a sociedade, para o meio científico e para a própria Instituição analisada, pois conhecer os fatores contribuintes para manutenção dos estudantes fornecerá dados para continuação e melhora do atendimento desta Instituição.

Porém, a metodologia que será empregada está confusa, pois está mencionada: descritiva, qualitativa, pesquisa-ação, bibliográfica e documental. Sabendo que a pesquisa bibliográfica é base de toda a pesquisa científica, a mesma não precisaria ser mencionada, mas não está errada a sua colocação no projeto, porém, os outros métodos descritos apresentam-se excedentes. Como sugestão, escolha um método dos descritos. Lembrando que, é apenas uma sugestão.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos apresentados estão concernentes a documentação exigida.

Recomendações:

Sugiro apenas que seja revisto a metodologia que será empregada na pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sabendo da importância da qualificação profissional, este estudo científico apresenta grande relevância social, científica e para a própria Instituição que fornecerá os participantes da mesma.

Solicito a descrição:

- 1 - Dos riscos que a pesquisadora e os participantes poderão apresentar durante a coleta de dados.
- 2 - Relatar os benefícios deste excelente estudo.
- 3 - Sugiro rever a metodologia que será empregada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: BR 356/ Km 02, sala 134 - Itaperuna	CEP: 28.300-000
Bairro: Cidade Nova	
UF: RJ	Município: ITAPERUNA
Telefone: (22)3823-4036	E-mail: cep@campus5.unig.br



UNIVERSIDADE IGUAÇU -
CAMPUS V/ ITAPERUNA -
UNIG



Continuação do Parecer: 4.633.898

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1685310.pdf	22/02/2021 15:18:10		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modelo_Termo_de_Consentimento_Livre_e_EsclarecidoUNIGatualizado.pdf	10/01/2021 12:47:43	RENATA NASCIMENTO DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Renata_Projeto_completo_Plataforma_Brasil_versao_2.pdf	29/12/2020 00:35:34	RENATA NASCIMENTO DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Pesquisador.pdf	29/12/2020 00:35:01	RENATA NASCIMENTO DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_da_Instituicao_Coparticipante.pdf	29/12/2020 00:34:42	RENATA NASCIMENTO DA SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	29/12/2020 00:33:45	RENATA NASCIMENTO DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	29/12/2020 00:31:07	RENATA NASCIMENTO DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ITAPERUNA, 07 de Abril de 2021

Assinado por:

**Sérgio Henrique de Mattos
Machado(Coordenador(a))**

Endereço: BR 356/ Km 02, sala 134 - Itaperuna

Bairro: Cidade Nova

CEP: 28.300-000

UF: RJ

Município: ITAPERUNA

Telefone: (22)3823-4036

E-mail: cep@campus5.unig.br